

PLANO DE GOVERNO

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
2023-2026

IBANEIS ROCHA GOVERNADOR

SUMÁRIO

UM NOVO TEMPO PARA O DF	2
<i>Ibaneis Rocha</i>	
1 SEGURANÇA E CIDADANIA: PREVENÇÃO E REDUÇÃO DA CRIMINALIDADE	4
2 ESPORTE E LAZER: BEM-ESTAR PARA TODAS AS IDADES	9
3 JUVENTUDE: O NOSSO FUTURO	12
4 SAÚDE: OS DESAFIOS DO PÓS-PANDEMIA.....	13
5 EDUCAÇÃO DE EXCELÊNCIA PARA TODO O DF.....	21
6 A FORÇA DAS MULHERES.....	23
7 DESENVOLVIMENTO SOCIAL.....	27
8 A CULTURA NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	29
9 TURISMO: PROMOÇÃO E VALORIZAÇÃO DE BRASÍLIA.....	35
10 SUPERAÇÃO E LUTA DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	38
11 TECNOLOGIA: MODERNIDADE E SOLUÇÕES DE VANGUARDA.....	42
12 SUSTENTABILIDADE E DEFESA DO CERRADO	46
13 MAIS TRABALHO E MAIS RENDA PARA TODOS	50
14 SALTO AGRÍCOLA.....	53
15 DESENVOLVIMENTO URBANO, SUSTENTABILIDADE E RESILIÊNCIA.....	57
16 POLÍTICAS DO ENTORNO.....	59
17 SANEAMENTO BÁSICO.....	60
18 MOBILIDADE URBANA.....	62
19 PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO	69
20 POST SCRIPTUM	72

UM NOVO TEMPO PARA O DF

Quem poderia imaginar, quatro anos atrás, o Distrito Federal, como como todo o País, paralisando quase todas suas atividades produtivas diante de uma pandemia sem precedentes decorrente da Covid-19? Foram dois anos angustiantes de sonhos e projetos adiados, mas ainda assim de muito trabalho para não colapsar a máquina pública e manter os serviços essenciais à população, como saúde, segurança e transporte, em funcionamento.

Foi importante o desafio de manter a atividade econômica garantindo os empregos e fortalecendo o setor produtivo em todos os seus segmentos com a continuidade das obras e serviços em todo o Distrito Federal.

De uma hora para outra, algumas centenas de milhões de reais tiveram de ser alocados para socorrer pessoas carentes, famílias inteiras tiveram suas necessidades mais básicas afetadas. A resposta do nosso governo foi imediata: a maior rede de proteção social jamais vista no Brasil foi instalada, apta a beneficiar em torno de 800 mil pessoas. A rigor, em tempos de crise profunda, essa foi a nossa maior obra, permitindo que saíamos fortes do pós-pandemia. Nossa consciência social está mais apurada, desde então.

Agora, estamos iniciando uma nova fase de administração. Chegou o momento de encarar erros e acertos, de analisar o que se fez e o que deixou de ser feito. Com muito trabalho, terminamos as obras que encontramos paradas, caso das três estações de metrô já inauguradas (em Taguatinga e duas na Asa Sul), do complexo viário Joaquim Roriz, na saída norte, e do sistema de abastecimento de água de Corumbá IV, que acaba com essa história de racionamento hídrico entre nós. Também reerguemos o viaduto que desabou no Eixão Sul e ficou no chão por dez meses, inauguramos uma Galeria dos Estados mais moderna e confortável e tivemos o cuidado extra de reforçar a estrutura de todos os viadutos do Plano Piloto, que estavam em situação precária, mesmo trabalho que está sendo feito na Ponte Costa e Silva.

Outros projetos foram recuperados, modernizados e finalmente estão saindo do papel, caso do grande Hospital do Câncer Dr. Jofran Frejat, que já está em obras e certamente será uma referência no tratamento dessa doença

terrível, do Túnel de Taguatinga, que já está em fase final e entrará em funcionamento em breve, assim como o viaduto na entrada do Recanto das Emas, que vai melhorar a vida de 150 mil motoristas que passam ali todos os dias.

Tudo isso serviu para renovar minha convicção de que sou um homem de ação. Para isso é que fui feito: para realizar, para brigar e mudar o que está errado, pelo que entendo ser o certo. Desde cedo desenvolvi um senso de justiça que graças a Deus nunca me abandonou. Mas também, ao longo dessa minha caminhada, aprendi a valorizar o diálogo, a ouvir a crítica. Apenas os fortes de espírito são capazes de aprender com a crítica. O forte vê na sugestão, na crítica e na adversidade de opinião algo positivo. Na soma de tudo é que surgem as melhores soluções.

Meu maior medo na vida é ser recordado no futuro pelo que falei. Prefiro ser lembrado pelo que fiz.

De uma perspectiva histórica, o Distrito Federal tem sido vitorioso em todas as batalhas que enfrentou. Aqui vive um povo que já nasce com o valor de ser de vanguarda, com a missão de liderar. De estar na frente das questões que precisam ser resolvidas urgentemente.

É nossa missão continuar o trabalho de modernizar e promover mais eficiência à máquina pública, tendo sempre em vista o contribuinte, a população, e, sobremaneira, os mais vulneráveis. Em seu conjunto, a dimensão e a escala dos investimentos feitos nos últimos anos passam a ser os orientadores básicos do processo de desenvolvimento sustentável e competitivo de cada região administrativa do DF. Os projetos e compromissos descritos neste programa de governo respondem a esses desafios.

Um novo tempo está diante de nós!

IBANEIS ROCHA

1 SEGURANÇA E CIDADANIA: PREVENÇÃO E REDUÇÃO DA CRIMINALIDADE

O tema segurança pública é um desafio mundial. Muitas vezes olhamos as questões relacionadas à segurança pública como se a presença de policiais nas ruas e realização de prisões bastassem para erradicar a criminalidade violenta, o tráfico de drogas e outras formas de delinquências. Está provado que criminalidade e violência são reflexos de distúrbios sociais, elas nascem e se aprofundam quando o Estado não está presente para oferecer serviços sociais (educação, inclusive), emprego e renda, e, claro, um sistema de segurança moderno e motivado.

É sabido que com a pandemia, os problemas sociais aumentaram e com eles a criminalidade e violência. No entanto, no Distrito Federal os números quanto à atuação das polícias foram destaque nacional (Em 2021, foi o ano menos violento dentro da série histórica e superamos os recordes históricos de 2019 e 2020, com o menor índice de homicídios dos últimos 45 anos). Conforme pesquisa realizada pela Codeplan, o policiamento regular no DF saltou de 52,5% para 65,8%.

Isso decorre de um novo modelo de governança, a partir do papel integrador e de coordenação pela Secretaria de Estado de Segurança Pública e órgãos vinculados, integrando efetivamente as Polícias Civil e Militar, o Corpo de Bombeiros Militar, o Departamento de Trânsito do Distrito Federal e a Casa Militar, além da execução da atividade de Defesa Civil pela SSP/DF.

Ao mesmo tempo em que se constata o acerto da política de segurança pública e a necessidade de dar seguimento às ações para que ganhem mais potência e continuem a produzir efeitos positivos para a segurança da Capital Federal, o período até aqui vivenciado possibilitou identificar novas áreas de atuação e ações a serem implementadas, as quais passamos a detalhar adiante.

AMPLIAÇÃO E APRIMORAMENTO DE PROJETOS

Para avançarmos, temos como objetivos:

- Ampliar o número de localidades abrangidas pelo Projeto Cidade da Segurança Pública – CSP, objetivando a cobertura regionalizada de todas as Regiões Administrativas do Distrito Federal.
- Ampliar as Escolas de Gestão Compartilhada, a fim de atingir o objetivo de 40 Colégios Cívico-Militares até o final de 2026, cuja meta ficou prejudicada em razão da pandemia da COVID-19.
- Ampliar o Sistema de Videomonitoramento Urbano, com câmeras integradas ao sistema com novas tecnologias de inteligência, a fim de dar eficiência ao sistema. **Até 2026, serão cobertas novas Regiões**

Administrativas como: Fercal, Paranoá, Varjão, Lago Norte, Lago Sul, Jardim Botânico, Vicente Pires, Pôr do Sol / Sol Nascente, Arnuqueiras, perfazendo todas as RA's do DF, além da expansão para novas áreas nas Regiões já cobertas.

- Ampliar o número de Centros de Monitoramento Remotos – CMR's, no âmbito do Sistema de Videomonitoramento, para cobertura regionalizada de todas as Regiões Administrativas do Distrito Federal.
- Instituir nova Área de Segurança Prioritária – ASP, a partir da experiência piloto da Cidade Estrutural e identificação dos protocolos e indicadores relacionados à melhoria sustentável da sensação e dos indicadores de segurança pública.
- Ampliar os projetos Viva Flor e Dispositivo Móvel de Proteção à Pessoa – DMPP, aumentando o número de pessoas protegidas, com integração ao novo programa de Proteção à Vítimas e Testemunhas – PROVIT.
- Promover avanços tecnológicos nas forças de segurança e novos investimentos em desenvolvimento e implantação de ferramentas para atividades operacionais e atendimento ao público.

NOVAS AÇÕES

Outras ações são necessárias, considerando o adensamento populacional do DF em áreas rurais, a fim de atender a demanda crescente do setor produtivo agropecuário e reforçar a prevenção e a repressão de crimes no âmbito rural.

- Instituir Sistema de Videomonitoramento Rural, a fim de fortalecer as ações no âmbito rural, que representa importante vetor do crescimento econômico e social para o Distrito Federal.

E ainda:

- Estruturar um Sistema de Proteção às Vítimas, Testemunhas e Familiares do DF, a partir da aprovação de projeto de lei, oferecendo segurança efetiva a todos aqueles que figuram em posição de maior vulnerabilidade na relação processual penal e na investigação criminal, além de contribuir para a eficiência e eficácia da persecução penal estatal.
- Instituir uma Política de Gestão de Veículos em Fim de Vida Útil, proposta que já está construída e encontra-se em tramitação na CLDF, com vistas a estabelecer uma nova política de gestão dos veículos e carcaças que não possuem mais utilidade para a mobilidade, quando passam a oferecer riscos à ordem urbana, à saúde pública e ao meio ambiente.
- Estruturação orgânica do GRUPO DE MONITORAMENTO E FISCALIZAÇÃO DA OCUPAÇÃO IRREGULAR DO TERRITÓRIO (GMFOIT) na Secretaria de Estado de Segurança Pública, de modo a incrementar as ações de monitoramento, operações e combate às invasões de terras públicas.
- Instituição do Projeto Trilha + Segura de prevenção à violência e à criminalidade, com o objetivo de realizar o atendimento e acompanhamento psicossocial de adolescentes com idade entre 14 e 20 anos e que estejam

em situação de vulnerabilidade social e criminal, além de contribuir para sua inserção no mercado de trabalho por meio de qualificação profissional. Em 2023, será ampliado o atendimento de jovens, nas 10 Regiões Administrativas contempladas: Ceilândia, Samambaia, Taguatinga, Recanto das Emas, Santa Maria, São Sebastião, Estrutural, Paranoá, Planaltina e Itapoá.

- Instituição do Programa Órfãos do Femicídio – diagnóstico situacional de órfãos de feminicídios no Distrito Federal, a partir da realização de visitas e aplicação de questionário socioeconômico voltado para o órfão e seu responsável. O projeto visa fomentar o desenvolvimento de políticas públicas a serem definidas em articulação com a Casa Civil e demais Secretarias de Estado relacionadas, com foco na redução de vulnerabilidades sociais.
- Instituição do Projeto Estabelecimento Responsável, Comunidade + Segura, a fim de promover maior aproximação entre os profissionais da segurança pública e empresários do ramo de bares, quiosques e distribuidoras de bebidas locais, com vistas à prevenção da violência e da criminalidade, com foco em questões voltadas à perturbação do sossego, venda de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos, informações sobre horários e alvará de funcionamento, atenção às normas de segurança para prevenção de incêndios e acidentes, dentre outros.
- Segurança Cidadã nas Escolas, que consiste em promover a cultura de paz nas escolas da rede pública de ensino, a partir da integração entre a comunidade escolar e as forças de segurança pública, com palestras voltadas à prevenção da violência e da criminalidade por meio de temas como: relações interpessoais, mediação de conflito a partir da comunicação não violenta, Estatuto da Criança e do Adolescente como instrumento de proteção, Crimes cibernéticos e outros.
- Luz nas Faixas – Projeto do DETRAN, destinado à execução de obras de iluminação em 800 faixas de pedestres.
- Projeto de acessibilidade nas faixas de pedestres em todas as Regiões Administrativas, proposta de reformas locais nas faixas de pedestres, objetivando torná-las acessíveis em sua plenitude.

PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

Iremos promover a reformulação do fluxo e funcionamento dos Conselhos Comunitários de Segurança Pública – CONSEG's, de modo a integrar as ações da comunidade com as do Poder Público, oferecendo capacitação, orientação e apoio ao funcionamento dos conselhos.

Também estaremos ampliando o projeto Aliança Distrital, a fim de alcançar público ainda maior no enfrentamento e orientações contra a violência de gênero.

Outras ações:

- Projeto específico voltado para o setor produtivo (COMÉRCIO + SEGURO), a fim de contribuir com a melhoria da sensação de segurança pública, ações voltadas ao combate à criminalidade, especificamente nos estabelecimentos comerciais e empresas.
- Defesa Civil – estruturação das Coordenações e dos Núcleos Comunitários de Proteção e Defesa Civil – COPDEC / NUPDEC nas Administrações Regionais, fortalecendo o Sistema de Defesa Civil do DF.

REDUZINDO A CRIMINALIDADE

- Estabelecimento de novas ações e projetos específicos destinados à prevenção e repressão ao crime patrimonial, especialmente os relacionados ao roubo e furto de equipamentos eletrônicos e os vinculados ao transporte coletivo.
- Atuação no combate aos crimes patrimoniais em estabelecimentos comerciais, ação específica com o setor produtivo, a fim de contribuir com a melhoria da sensação de segurança pública.
- Fortalecimento dos instrumentos e ações de combate aos crimes cibernéticos.
- Incentivo para maior participação no âmbito do Sistema de Recompensas do Distrito Federal, que representa instrumento eficaz para localização e identificação de autores de crimes graves.
- Maior investimento nas ações de combate aos crimes de gênero.

INFRAESTRUTURA E PROMOÇÃO DE CARREIRA

- Implantação de Unidades Integradas de Segurança Pública – UISP – em Regiões Administrativas que não possuam equipamentos de segurança pública.
- Trabalhar pela revisão da Lei 12.086/2009 dos policiais militares e bombeiros.
- Trabalhar pela isonomia da Polícia Civil com a Polícia Federal.
- Inserir os Policiais Militares e Bombeiros Militares do Distrito Federal no Plano de Saúde do GDF.

RECUPERAR E RESSOCIALIZAR

A população carcerária do DF é de mais de 16 mil internos ativos, nas diversas faixas etárias, gêneros, bem como realidades sociais distintas. Faz-se necessário dispor, além de uma estrutura adequada, de mecanismos que ampliem os recursos tecnológicos e um efetivo de servidores qualificado, motivado e suficiente a atender as diversas demandas do setor.

O Estado é responsável não só pela internação, mas também por suas vidas, integridade, saúde e principalmente pela ressocialização, transformando as unidades prisionais em centros efetivos de recuperação de detentos, promovendo programas de educação e treinamento para o trabalho, além da assistência jurídica, social e religiosa.

PARA OS PRÓXIMOS ANOS SÃO NOSSAS AÇÕES:

- Construção da Penitenciária PDF III.
- Construção do Centro Integrado de Atenção Psicossocial Construção do Centro Integrado de Atenção Psicossocial do Paciente Judiciário do Distrito Federal - CIAP/PJ-D.
- Construção da Colônia Industrial Penal de regime semi-aberto do DF.
- Execução das Oficinas Produtivas Permanentes – PROCAP.
- Instituição do Fundo Rotativo destinado à aquisição, transformação e revenda de mercadorias. A criação do fundo incentivará empresas a se instalarem no sistema penitenciário para utilização da mão de obra dos internos.
- **Ampliação de salas de vídeo conferência nas Unidades Prisionais.**
- Nomeação de Policiais Penais em 2023; e
- Regulamentação da Polícia Penal.

2 ESPORTE E LAZER: BEM-ESTAR PARA TODAS AS IDADES

A Política de Esporte implementada em conformidade com a Lei nº 9.615/98 (Lei Pelé) está voltada basicamente para três vertentes: esporte educacional, esporte de participação e esporte de rendimento. Para cumprir essas finalidades, visando ampliar as ações já implementadas e criação de novas, é imperativo uma Política de Esporte e Lazer com ações integradas voltadas para a popularização de práticas que atinja todos os segmentos da sociedade, contribuindo para a criação de hábitos esportivos permanentes, tendo em vista o direito social ao esporte e lazer, como dever do Estado em fomentar as práticas desportivas formais e não-formais conformes os ditames da Constituição Federal do Brasil e da Lei Orgânica do Distrito Federal.

Deve-se ressaltar que as ações da pasta estão interligadas a políticas públicas da Secretarias de Educação, Saúde e das Pessoas com Deficiência.

Para tanto, iremos trabalhar na elaboração do Plano Diretor do Esporte de forma participativa, objetivando definir os princípios, objetivos e diretrizes, tornando-o um marco no desenvolvimento estruturado de ações desportivas. E, a partir daí:

- Revitalizar áreas públicas deterioradas, priorizando aquelas onde há elevados índices de criminalidade, associada ao tráfico de drogas, numa ação conjunta interinstitucional de secretarias e agências públicas.
- Ampliar o número de atletas e do número de modalidades esportivas atendidos pelo Programa Bolsa Atleta.
- Incentivar a prática esportiva e a formação de atletas na modalidade futebol, através da implantação do Projeto “Amigos da Gente” em todas as Regiões Administrativas.
- Implementar o projeto “Campeonato de Futebol Amador Rural” para incentivar e valorizar o desenvolvimento intelectual e físico dos praticantes de futebol, criando condições para a melhoria da qualidade de vida, prevenção de doenças, bem como no combate às drogas.
- Incluir os “Jogos Abertos da Terceira Idade” no calendário esportivo do Distrito Federal.
- Implantar “circuitos inteligentes” para práticas esportivas nos parques ecológicos vivenciais de uso múltiplo e nas Regiões Administrativas do DF.
- Incentivar a prática de esportes aquáticos não poluentes no Lago Paranoá.
- Apoiar a prática desportiva em Parques e Unidades de Conservação, como caminhadas, trilhas, esportes de aventura e desporto radical.
- Criar Programa de Valorização de Atletas e Medalhistas, reinserindo na atividade econômica como treinadores e palestrantes, mediante prévio cadastra-

mento e capacitação, pessoas que possam contribuir na formação de atletas e na prática de atividades esportivas.

- Criação de cadastro de alunos da rede pública de ensino, com ênfase no perfil esportivo, a fim de identificar talentos e desenvolver aptidões com foco em competições internacionais e olimpíadas, acompanhando a participação e os resultados obtidos.

É compromisso também do Governo do Distrito Federal democratizar o acesso à informação dos Programas e Projetos desenvolvidos pela Secretaria de Esporte e Lazer por meio do aperfeiçoamento dos sistemas existentes e criação de novos sistemas tecnológicos. E, ainda, aperfeiçoar os novos sistemas de tecnologia implementados no âmbito do Programa Centros Olímpicos e Paralímpicos e dos Projetos inseridos na referida pasta, especificamente, o Sistema de Gestão dos Centros Olímpicos e Paralímpicos – SIGECOP.

- Ampliar o número de Centros Olímpicos e Paralímpicos para outras Regiões Administrativas do Distrito Federal visando a realização de atividades esportivas e de lazer, integradas a outras formas de atendimento socioeducativo, para o desenvolvimento físico, pessoal e social de crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos, incluindo pessoas com deficiência no DF.
- Ofertar aos estudantes da Educação em Tempo Integral da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, por meio do Projeto Esporte Educa, realizado em parceria com a Secretaria de Estado de Educação, no âmbito do Programa Centros Olímpicos e Paralímpicos de modo a oportunizar a prática esportiva de uma ou mais modalidades esportivas como meio de desenvolvimento psicomotor e cognitivo, de integração e resgate social promovendo bem-estar físico e mental dos estudantes da rede pública de ensino do Distrito Federal.
- Ampliar o Projeto “Futuro Campeão”, no âmbito do Programa Centros Olímpicos e Paralímpicos, cujas ações consistem na identificação de talentos visando a formação de atletas de rendimento com base nas regras padronizadas pelas Federações do Distrito Federal com vistas à obtenção dos melhores resultados competitivos, possibilitando a representação do Distrito Federal em campeonatos regionais, nacionais e internacionais.
- Implantar o novo Projeto “Esporte à Meia Noite” em parceria com a Secretaria de Estado de Educação e a Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal como instrumento de promoção da saúde física e mental, por meio da prática esportiva, de modo a contribuir para a ocupação do tempo ocioso dos adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade, no horário noturno, nas Regiões Administrativas contempladas no Projeto.
- Ampliar o Projeto “Esporte com a Comunidade”, no âmbito do Programa Centros Olímpicos e Paralímpicos, como meio de fomento e democratização do acesso das comunidades esportivas locais e de projetos sociais, ao esporte e lazer em suas diversas modalidades esportivas, nas diversas Regiões Administrativas por meio do uso dos espaços esportivos dos Centros Olímpicos e Paralímpicos, incluindo a oferta de material esportivo e acompanhamento por profissional especializado.

- Ampliar o Projeto Lazer para Todos, desenvolvido no âmbito do Programa Centros Olímpicos e Paralímpicos, de modo a integrar a comunidade aos espaços esportivos dos Centros Olímpicos e Paralímpicos, por meio do uso dos espaços para a prática de esporte e lazer aos finais de semana, contemplando a oferta de modalidades esportivas específicas e inovadoras e incluindo material esportivo e acompanhamento esportivo qualificado.
- Ampliação e fomento as corridas de rua e provas de ciclismo, incluindo as pessoas com deficiência, o que alimenta a cadeia do turismo e suas vertentes.

3 JUVENTUDE: O NOSSO FUTURO

Segundo a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) 2021, o Distrito Federal possui uma população jovem de aproximadamente 725.916 jovens, (faixa etária entre 15 e 29 anos), o que corresponde a praticamente um quarto da população. Números que reforça a necessidade de ficarmos atentos a essa faixa da sociedade, que é de fato o futuro do DF.

Políticas transversais devem permear tal segmento, oferecendo um olhar específico à saúde, educação, sociais como cultura e lazer, assim como capacitação e inserção no mercado de trabalho. Pois de acordo com dados obtidos pela PDAD 2021, cerca de 31% dos jovens não aparecem como economicamente ativos por justamente estarem na condição de “nem, nem” (que não estuda, nem trabalha), o que preocupa o Estado e faz com que avancem ainda mais em suas políticas para essa população, dentre as quais compromete-se:

- Ampliar o Plano Distrital de Juventude no âmbito do Distrito Federal.
- Implementar Centros de Referência da Juventude no âmbito do Distrito Federal, funcionando inclusive aos fins de semana.
- Criar o cadastro distrital de informações para a proteção da infância e da juventude.
- Criar o Observatório de Proteção Integral à Juventude.
- Criar o selo “Empresa Amiga da Juventude”.
- Criar o Programa Primeiro Crédito para a Juventude Rural no âmbito do Distrito Federal.
- Instituir a Política Distrital da Juventude Saudável e de Qualificação Técnica para o Jovem Tutelado.
- Inserção em projetos culturais fomentados com recursos públicos e garantir ingressos gratuitos em eventos culturais.
- Realizar os Jogos da Juventude no âmbito do Distrito Federal.
- Instituir a Política Pública Distrital destinada ao resgate de Jovens vítimas de violência sexual, denominada Vira Vida.
- Criar programa de divulgação de fotografias de jovens desaparecidos, com idade entre 15 e 29 anos, nos sites, aplicativos e redes sociais dos órgãos públicos e concessionárias do Governo do Distrito Federal.
- Instituir a Política Distrital destinada à Inclusão Social e Ambiental de jovens; e ampliar ações conjuntas a Secretaria de Justiça junto aos Centros de Ressocialização.

4 SAÚDE: OS DESAFIOS DO PÓS-PANDEMIA

O mundo inteiro foi abalado por uma pandemia, com o advento da Covid-19, obrigando a população a enclausurar-se em suas casas, superlotando hospitais e postos até sua capacidade máxima e exigindo a criação de hospitais de campanha como em tempos de guerra. Não foi diferente no Distrito Federal, que acabou por ressaltar ainda mais o caráter obrigatório que tem o provimento da saúde por parte da administração pública. Persistem dificuldades e obstáculos que estão a exigir um novo patamar de organização dos serviços, de redefinição da atuação institucional e de preparação do pessoal para o novo ambiente que se tem construído.

Dessa forma, é compromisso assegurar um salto decisivo e efetivo na qualidade, na profundidade e na extensão dos serviços de saúde e de seus correlatos, uma vez que é dever do Estado garantir o acesso à saúde, mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doenças e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação do indivíduo.

Atualmente é premente a ampliação e melhoria do sistema informatizado de qualidade, visando mais eficiência na gestão da saúde pública no gerenciamento das ações e acesso às informações em saúde. Neste sentido, serão propostas algumas ações estratégicas, com base nos princípios e diretrizes do Sistema Único do Saúde (SUS).

Outra questão relacionada à saúde e que é extremamente importante, o que nos faz voltar nosso olhar para ela, é a questão do surgimento de novas crises sanitárias. Segundo a comunidade científica, espera-se, até 2040, o surgimento de novas crises sanitárias causadas por epidemias, eventos pandêmicos ou por superbactérias. O aumento do risco de surgimento de novas doenças que desafie os sistemas tem sido colocado no ambiente acadêmico-científico mundial e não podemos nos furtar de pensar em políticas públicas voltadas para esse aspecto.

Considerando o quadro inédito que foi vivenciado por toda a população mundial em relação ao enfrentamento de uma crise sanitária sem precedentes, com o advento da Covid-19, foi possível aprender e aprimorar alguns meios de atendimento, considerando a intensa busca por atendimentos e testagem.

Como resultados gerais das ações e investimentos planejados, o governo envidará esforços e recursos buscando a promoção, ampliação e aprimoramento da gestão de saúde, buscando atingir, todas as regiões administrativas.

MODERNIZAÇÃO DA GESTÃO DA SAÚDE NO ÂMBITO DA TELE CONSULTA.

Nossas metas:

- Transpor barreiras socioeconômicas, para que os serviços e as informações em saúde cheguem a toda população.
- Promover a satisfação do usuário, qualidade do cuidado e diminuição dos custos para o sistema de saúde.
- Atender aos princípios básicos de qualidade dos cuidados de saúde: segura, oportuna, efetiva, eficiente, equitativa e centrada no paciente.
- Reduzir filas de espera.
- Reduzir tempo para atendimentos ou diagnósticos especializados; e
- Evitar os deslocamentos desnecessários de pacientes e profissionais de saúde.

SAÚDE DA MULHER E AÇÕES VOLTADAS À SAÚDE DA FAMÍLIA:

- Redução da incidência do câncer do colo do útero e de mama, mediante ampliação da detecção precoce.
- Promoção do aleitamento materno.
- Ampliação dos atendimentos, com acolhimento de equipe multidisciplinar, para casos de violência contra a mulher.
- Ampliação do incentivo ao parto normal, com consequente redução de cesáreas. Ampliação da aplicação das vacinas básicas para 100% dos menores de um ano, crianças de 12 meses e grávida.
- Ampliação dos programas de Educação na Infância e de Erradicação do Trabalho Infantil.
- Aumento da cobertura do Programa de Vigilância Alimentar e Nutricional, com vistas ao combate à obesidade, alcançando todas as regiões administrativas.
- Implantação do Programa Escola Saudável, envolvendo uma equipe multiprofissional que ofereça ações educativas de ergonomia em sala de aula, nutrição, sexualidade e cidadania, além de ações preventivas nas áreas de odontologia, oftalmologia, fonoaudiologia e otorrinolaringologia, dentre outras, caso necessário.
- Inserção de psicólogo, educador físico e nutricionista no Programa de Saúde da Família.
- Tratamento prioritário e atendimento materno-infantil nas regiões com populações mais carentes; e
- Ações educativas que envolvem o tema sexualidade, buscando a prevenção da gravidez na adolescência.

VALORIZAÇÃO DOS SERVIDORES DA REDE DE SAÚDE DO DF

São nossas metas:

- Proporcionar melhores condições de trabalho em ambiente digno, seguro e com insumos adequados.
- Promover capacitação continuada especializada para a formação e atualização profissional de servidores públicos de saúde que propiciem melhorias em sua produtividade e qualidade de vida; e
- Assegurar que o profissional da saúde tenha recursos necessários e agentes de saúde integrado, facilitando o desempenho de suas atividades.

GESTÃO INTEGRADA E MODERNA NA SAÚDE

Ações:

- Avançar na promoção de programas específicos de desenvolvimento econômico que incentivem a atração de investimentos nacionais e internacionais na área de saúde, capazes de atender à demanda reprimida e futura da população do Distrito Federal.
- Expandir condições de fomento, creditícias, fiscais, instalação de infraestrutura adequada de água, esgoto, energia, comunicação e transporte para implantação de novos empreendimentos na área de saúde.
- Implementar políticas de capacitação de mão-de-obra para ocupação dos postos de trabalho a serem criados pela expansão dos atuais e atração de novos investimentos na área de saúde.
- Reforçar a adoção de uma gestão inteligente, colegiada e compartilhada, através de implantação de tecnologias da informação para coordenar ações importantes e determinantes em saúde, subsidiando o processo de tomada de decisões estratégicas.
- Planejar as despesas públicas na área de saúde, buscando ampliação da qualidade do gasto público e o retorno desses serviços à sociedade, reduzindo ao máximo as compras emergenciais e alimentando os portais de transparência com informações compreensíveis por toda a população do DF.
- Implementar o controle eletrônico dos estoques e sua distribuição, evitando desperdícios.
- Descentralizar, progressivamente e com transparência, a gestão em recursos financeiros a cada Região de Saúde.
- Integrar informações, via sistema modernizado, com aperfeiçoamento dos já existentes, permitindo o acompanhamento do agendamento de consultas e exames nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), de modo que as informações sobre as condições de saúde sejam compartilhadas, garantindo atendimento de qualidade e de forma ágil.

- Introduzir metodologias e soluções tecnológicas que apoiem o controle à cobertura vacinal, aptos a suportar as campanhas de vacinação em épocas de crise epidemiológicas e vacinações tradicionais.
- Aumentar a produtividade das equipes de profissionais de saúde a partir da organização dos processos informatizados, trazendo tecnologia para as equipes que atuam em campo, gerando assim informações confiáveis de forma ágil, para o apoio ao processo de tomada de decisão.
- Reduzir custos com controle e monitoramento dos processos de forma integrada, que regulem as ofertas de consultas, internações, atendimentos de urgência e emergência.
- Ampliar o investimento em tecnologia assistiva, expandindo as habilidades funcionais de pessoas com deficiência, para proporcionar mais independência e inclusão; e
- Melhorar a qualidade de recepção e atendimento aos usuários do sistema de saúde, implementando programas de treinamento e capacitação em parceria com entidades de referência.

ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Trabalharemos para:

- Ampliar gradativamente o número de Agentes Comunitários de Saúde (ACSs), buscando atingir o teto, que é de 6.621 ACSs.
- Facilitar o acesso do usuário ou atenção primária de saúde (porta de entrada) e ampliar as equipes de estratégias da família, principalmente os Agentes Comunitários de Saúde, com a finalidade de intensificar a territorialização da assistência indo ao encontro do paciente em seu domicílio (busca ativa).
- Vincular o indivíduo à unidade de saúde de seu domicílio, por meio de cadastro dos habitantes da área e criação de cartões de saúde diferenciados, determinando a qual unidade o cidadão pertence, garantindo efetividade na rede de atenção primária até serviços de alta complexidade, evitando tanto que o paciente tenha fluxo do atendimento perdido quanto que a rede hospitalar seja sobrecarregada com fluxos descontrolados de pacientes.
- Ampliar a cobertura da estratégia de saúde da família em todo o Distrito Federal, oferecendo infraestrutura adequada com ampliação tanto de Unidades Básicas de Saúde (UBS) quanto de equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF), em consonância com a Portaria n.º 648, de 28 de março de 2006.
- Promover concursos públicos para garantir a composição de equipes multidisciplinares nas Unidades Básicas de Saúde.
- Ampliar em 30% o número de equipes de saúde bucal Tipo I e estruturar equipes Tipo II.
- Implantar o Programa Escola Saudável, envolvendo uma equipe multiprofissional que ofereça ações educativas de ergonomia em sala de aula, nutrição,

sexualidade e cidadania, além de ações preventivas nas áreas de odontologia, oftalmologia e otorrinolaringologia, dentre outras.

- Ampliar a UBS da Penitenciária Feminina.
- Construir 17 novas Unidades Básicas de Saúde, assim distribuídas:
- UBSs modulares – Tipo I: Ponte Alta, Brazlândia, Pôr do Sol.
- UBSs modulares – Tipo II: Estrutural, Santa Maria, Brazlândia, Águas Claras, Riacho Fundo II, Sol Nascente, Sobradinho, Arniqueira, São Sebastião (3 unidades), Planaltina (2 unidades), Vicente Pires.

ATENDIMENTO AMBULATORIAL E REDE DE LABORATÓRIOS

Nossas metas:

- Criar Centros de Especialidades em Reabilitação (CER), formadas por equipe multidisciplinar para prover atendimento especializado.
- Estruturar laboratórios de análises clínicas para a realização de exames complementares básicos essenciais ao atendimento primário em todas as Regiões de Saúde.
- Dar celeridade aos processos de planejamento estratégico da saúde, aquisição e manutenção de equipamentos médico-hospitalares, adotando ações contínuas em prol da gestão de avaliação e manutenção de equipamentos.
- Criar Centros de Referência e Excelência em Dependência Química para encaminhar pessoas com histórico de abuso de drogas e que possuam indicação para realizar o tratamento em regime de internação.
- Construir o Centro de Tratamento de Doenças Raras do Hospital de Apoio de Brasília.
- Construir o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas III em Taguatinga.
- Construir o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas III no Guará.
- Construir o Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil na Ceilândia.
- Construir o Centro de Atenção Psicossocial III no Gama; e
- Construir o Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil no Recanto das Emas.

UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTOS (UPAS)

Metas:

- Associar as UPAS às UBS e policlínicas especializadas, implantando fluxos de rede de referência e contra-referência; e
- Construção da UPA da Cidade Estrutural.

ATENÇÃO HOSPITALAR

São nossos objetivos:

- Ampliar a rede de atenção terciária;
- Construção do Hospital Oncológico Doutor Jofran Frejat, já iniciada.
- Construção do Hospital Regional de São Sebastião.
- Construção do Hospital Regional de Recanto das Emas; e
- Construção do Centro de Parto Normal Inter-hospitalar, no Hospital Regional de Ceilândia.
- Ampliar o Programa Internação Domiciliar do Distrito Federal (PID-DF), através do fortalecimento dos Núcleos Regionais de Assistência Domiciliar (NRAD), em conformidade com o estabelecido na Portaria nº 825, de 25 de abril de 2016, do Ministério da Saúde.

ALTA COMPLEXIDADE

Metas:

- Consolidar a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer (PNCC) no Distrito Federal, através da reestruturação da linha de cuidados de pacientes oncológicos, priorizando a prevenção, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado.
- Fortalecimento da rede própria no âmbito das cirurgias cardíacas e hemodinâmica.
- Fomentar equipes de transplantes diversos.
- Reestruturar linha de cuidados na área de traumatologia-ortopedia, no sentido de evitar longos períodos de internação enquanto aguardam cirurgia, com otimização do uso de OPME (Órteses, Próteses e Materiais Especiais); e
- Favorecer rede própria na área de terapia dialítica.

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Ações:

- Ampliar a frota de veículos e equipamentos necessários e suficientes para as campanhas e ações nas áreas da saúde, em especial os denominados “fumacês”.
- Fortalecer a mão-de-obra de combate às endemias, proporcionando melhores salários, sistemas de gratificação com base em metas e controles, treinamentos e capacitações continuadas, inclusive que repercutam na qualidade de vida pessoal do servidor.
- Incentivar o sistema de parcerias com órgãos e entidades internacionais do Governo Federal, dos Estados de Minas Gerais e Goiás e dos Municípios da RIDE.

- Reestruturar o Serviço de Verificação de Óbitos (SVO); e
- Ampliar a rede de vacinação.

SAMU

Metas:

- Construir base do SAMU nas regiões administrativas de Sobradinho, Plano Piloto (Asa Sul), Ceilândia (Setor de Indústria) e Riacho Fundo II.

MODERNIZANDO A INFRAESTRUTURA DE SAÚDE

Temos como metas:

- Contratação de Serviço de Lavanderia através de PPP (Parceria Público-Privado): prestação de serviços contínuos de processamento de roupas de serviço de saúde, buscando gerar a obtenção de ganhos de produtividade, eficiência e qualidade na prestação dos serviços e a redução dos custos financeiros, gerando manutenção da uniformidade, padrão de higiene, boa apresentação pessoal, prevenção de acidentes e doenças ocupacionais, um maior controle da proliferação de microrganismos nocivos à saúde, a redução do risco de infecções hospitalares.
- Modernização e ampliação dos mobiliários assistenciais: buscar solucionar as dificuldades enfrentadas pelas equipes médicas, de enfermagem e dos demais profissionais no desenvolvimento das atividades diárias de trabalho, devido à atual inadequação dos mobiliários em todo o âmbito da SES/DF.
- Contratação de Serviço de Manutenção de Mobiliário: oferta de manutenção de mobiliários, visando aumentar a eficiência e a eficácia na prestação dos serviços de saúde, uma vez que sem a devida manutenção esses mobiliários podem gerar atrasos e até indisponibilidade no atendimento.
- Contratação do Serviço de Brigadista: prover a proteção de todo o patrimônio da Secretaria de Saúde, além dos colaboradores e usuários do Sistema de Único de Saúde contra situações de risco, conforme estabelecido na Norma Regulamentadora nº 23, do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, aprovada pela Portaria nº 3.214/1978, que trata da obrigatoriedade de instalações com proteção contra incêndio em edifícios, rotas de fuga, equipamentos para combate a incêndio e pessoal treinado para o uso correto desses equipamentos.
- Implantação do PPCIA (Plano de Prevenção, Combate à Incêndio e Abandono): implantação do projeto de prevenção e combate a incêndio e acessibilidade das unidades hospitalares da rede, possibilitando o aumento do fator de proteção contra incêndios, maximizando as ações de prevenção.
- Implantação do Sistema de Coleta Seletiva de Resíduos nas Unidades de Saúde do Distrito Federal: implantar o Sistema de Coleta Seletiva de Resíduos, buscando o descarte adequado para todos os tipos de resíduos, simplificando e desonerando o processo de limpeza.

- Aumento da cobertura de equipamentos médico hospitalar por celebração de contratos de manutenção: atualmente o parque de equipamentos médicos contempla uma cobertura de manutenção de aproximadamente 32%, pretendemos que o alcance chegue a 100% de todos os equipamentos. Nosso parque de equipamento é de aproximadamente de 60.000 equipamentos.
- Continuidade do Projeto de Eficiência Energética na rede de hospitais, conforme necessidades específicas, provendo:
 - Reforma e modernização de sistemas de ar-condicionado.
 - Instalação de sistema de geração solar fotovoltaico.
 - Modernização de subestações de energia elétrica e sistema elétrico; e
 - Reforma e modernização de sistemas de aquecimento de água.
 - **Recomposição dos servidores da saúde e educação, com adicional de produtividade.**

5 EDUCAÇÃO DE EXCELÊNCIA PARA TODO O DF

É preciso ter em mente que a educação é o primeiro passo para viabilizar a participação das populações de menor renda, nos resultados do desenvolvimento sustentado. Ela é essencial ao desenvolvimento humano, à construção da cidadania, ao incremento dos serviços sociais e à preparação do trabalhador para as exigências que advêm das mudanças tecnológicas introduzidas no mundo do trabalho.

Todas as nossas ações, portanto, precisam estar vinculadas à melhoria do desempenho escolar dos estudantes e o consequente e almejado aumento do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), das instituições educacionais da Rede Pública do Distrito Federal. Reside nessa vinculação o caminho para que continuemos a lutar para eliminar de vez as mazelas que afligem a todos: distorção idade/série, evasão, abandono e o baixo índice de aprendizado. Com ações implementadas nesse sentido, a vida escolar e a aprendizagem dos estudantes seguirão no ritmo de excelência, inclusive com liberação dos espaços para a recepção dos novos estudantes que ingressam na rede.

MELHOR DESEMPENHO ESCOLAR

Considerando o estágio atual da política educacional pública e mesmo com os avanços que já logramos, é preciso avançarmos mais para que tenhamos uma educação universal e de qualidade. Por isso, buscamos aqui apontar caminhos que permeiem a continuidade desses avanços.

Decerto que o acesso ao sistema de ensino na idade mais tenra propicia melhor desempenho ao longo da vida escolar. No período 2019/2022 houve ampliação de vagas para a faixa etária citada, mas ainda existe demanda reprimida, em especial, em localidades periféricas (não regularizadas).

A proteção aos estudantes passa pelo cuidado da comunidade onde esse está inserido. É compromisso diminuirmos a demanda de alunos que se deslocam de uma localidade para outra em busca de atendimento na rede de ensino.

Isso posto, iremos trabalhar para:

- Ampliar o atendimento para a faixa etária de 0 a 3 anos, em tempo integral.
- Garantir a oferta de matrícula perto da residência ou trabalho.
- Implantar programa de correção distorção idade/série.
- Garantir o atendimento adequado aos estudantes que necessitam de educação especial.
- Capacitação para o atendimento aos alunos da educação especial.

ACESSO ÀS TECNOLOGIAS DIGITAIS

- Garantir o acesso universal a internet, a equipamentos tecnológicos e plataforma de qualidade para toda a comunidade escolar da rede pública.

FORTALECER O MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO

- Usar todas as avaliações disponibilizadas e ter o IDEB como referência de avaliação e para concessão de benefícios.

MAIS ESCOLAS

A escola precisa estar onde o aluno estiver. Considerando os problemas legais e de infraestrutura das localidades não regularizadas, a alternativa por escolas modulares e reaproveitáveis, mas que garantam qualidade estrutural, pode ser a solução para o problema das áreas ainda não regularizadas.

A ampliação de prédios bem equipados e aumento de vagas na rede pública é uma meta a ser alcançada em regiões que ainda possuem escolas insuficientes para cobertura da demanda. Para isso queremos garantir equipamentos escolares em novos conjuntos/condomínios, assentamentos e nas seguintes localidades, a exemplo:

- Água Quente, Recanto das Emas, Santa Luzia, Estrutural, Itapuã, Paranoá, São Sebastião e Santa Maria

MODERNIZAÇÃO PARQUE TECNOLÓGICO

Buscando acompanhar as tendências de futuro para a educação, estamos implantando o Sistema Educa DF Digital em parceria com outras pastas governamentais, para que seja intensificado o uso de tecnologias no aprendizado, principalmente com plataformas de ensino e avaliação, com dispositivos móveis e a utilização de softwares livres de informação e educação.

Essa plataforma sinaliza que os objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) definidos pela ONU, começam a ser delineados com estrutura profissional e sem riscos de estagnação, assegurando o cumprimento da ODS 4, que prevê assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade com a promoção de oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

Entendemos que a tecnologia deve ser a grande aliada da educação. É nosso compromisso aportar recursos para garantir a implantação do Educa DF Digital que garantirá práticas de ensino e aprendizagem mais modernas e conectadas com as novas tecnologias a toda a comunidade escolar.

6 A FORÇA DAS MULHERES

As diretrizes que norteiam as políticas voltadas às mulheres baseiam-se na atuação de forma transversal, em rede, articulando organizações públicas e privadas na promoção e proteção das mulheres em situação de vulnerabilidade. Isso se fará de forma descentralizada, fortalecendo a atuação nas Regiões Administrativas, na promoção de articulação com os organismos internacionais; e no alcance do Objetivo 5º da Agenda 2030 das Nações Unidas:

“Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas”

NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA

- Muito já se fez e mais ainda se fará, com campanhas e assistência direta, envolvendo os órgãos de segurança e delegacias especializadas, para reduzir os números da violência contra a mulher.

AUTONOMIA ECONÔMICA

- Promover a igualdade e corrigir injustiças históricas significaria aumentar o PIB em 3,3% no Brasil.

AÇÕES

- Ampliar com novas unidades da Casa da Mulher Brasileira nas Regiões Administrativas.
- Ampliar com novas unidades de Centros Especializados de Atendimento à Mulher – CEAM nas regiões norte e sul.
- Núcleos de Atendimento à Família e aos Autores de Violência Doméstica (NAFAVDs), com transferência de 8 NAFVDS para espaços próprios.

PROGRAMA VIVA FLOR

Este programa de proteção às mulheres vítimas de violência é executado por meio de um dispositivo semelhante a um *smartphone*, de acordo com critérios estabelecidos pela Justiça. Possui sistema de localização em tempo real, permite a gravação de áudio e vídeo do ambiente, sistema operacional customizado, exclusivamente, para o uso de proteção à pessoa, não permitindo o uso para outras finalidades, como Internet. O sistema dual chip permite a continuidade do uso em caso de desconexão por ausência de sinal de uma das operadoras e chat de texto, com possibilidade de envio de mensagens prontas, vídeos e áudios, além de ser possível realizar ligações para telefones pré-cadastrados.

CÓDIGO SINAL VERMELHO

Vamos ampliar o número de instituições parceiras. Este programa funciona como ferramenta de pedido de socorro para mulheres em situação de violência. Estabelece que as vítimas de violência doméstica poderão procurar farmácias, condomínios, hotéis e supermercados em funcionamento em todo o DF e apresentar um sinal vermelho na mão como alerta de que estão vivendo uma situação de vulnerabilidade, ou até mesmo pedir ajuda verbalmente. Os participantes do programa são capacitados por meio de vídeos tutoriais e cartilha elaborados pela SMDF, Secretaria de Segurança Pública e unidades da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher.

AGENDA DF

- Inserção dos NAFAVDs no Agenda DF. Trata-se da disponibilização do Agenda DF à Secretaria da Mulher, para facilitar o acesso da mulher aos serviços oferecidos pelos CEAMs. O serviço já está em fase de implantação nos NAFAVDs.

ACOLHIMENTO DE MULHERES EGRESSAS DO SISTEMA PRISIONAL

- Acolhimento de mulheres egressas do sistema prisional, com intuito de fortalecimento feminino e possibilidade de reinserção social e fortalecimento da cidadania.

FUNDO PARA O ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

- Criação de fundo distrital destinado a financiar as ações da Política Distrital de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres.

PROGRAMA REDE SOU MAIS MULHER

- Vamos ampliar o programa por meio de parcerias com organizações públicas e privadas que atuam no DF e que fomentam ações voltadas à promoção da igualdade entre mulheres e homens, o empreendedorismo e a autonomia econômica das mulheres. As ações são executadas por meio de programas implementados entre a Secretaria da Mulher e as instituições parceiras.

ESPAÇO EMPREENDE MAIS MULHER

Trata-se de espaços disponibilizados para oferecer oportunidades às mulheres em situação de vulnerabilidade e promover a autonomia econômica, por meio de capacitação e orientação profissional. Nesses espaços são oferecidos acolhimento e acompanhamento psicossocial, elaboração de plano personalizado e encaminhamento para cursos de capacitação presencial, mentoria para o empreendedorismo e para vagas de emprego.

- Ampliação das ações desenvolvidas no Espaço Empreende Mais Mulher nas unidades de Casa da Mulher Brasileira – CMB.

PROGRAMA OPORTUNIDADE MULHER

Este programa que contribui para o desenvolvimento de habilidades profissionais por intermédio de cursos e oficinas sobre diferentes temas, tais como, empregabilidade, gestão de negócios, empreendedorismo feminino, educação financeira, geração de renda e desenvolvimento humano e social.

- Ampliação do Programa por meio de ações itinerantes em todas as RAs

PROJETO MULHERES HIPERCRIATIVAS EM PARCERIA COM A ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS IBERO-AMERICANOS – OEI

- Tem por objetivo capacitar, de forma virtual e gratuita, mulheres em todo DF e Entorno, fortalecendo uma rede feminina de empreendedorismo e incentivando o desenvolvimento da autonomia econômica das mulheres.

AÇÃO MULHER NO CAMPO

- Realizar ações em todas as áreas rurais do Distrito Federal, levando serviços oferecidos pelos órgãos do governo para as mulheres do campo. Este programa também oferece capacitação e orientações referentes aos seus direitos, além de esclarecimentos sobre a legislação vigente. As ações fazem parte de demandas e necessidades apresentadas pelas mulheres participantes do Fórum Distrital Permanente das Mulheres do Campo e Cerrado.

ESPAÇOS COLABORATIVOS PÚBLICOS

- Implementação de Espaços Colaborativos Públicos por meio de criação e manutenção de estações de trabalho em espaços colaborativos públicos integrada à implementação de programas de microcrédito e capacitação, para solução de entrave importante na geração de renda.

PROGRAMA EMPODERA – FORMAÇÃO DE MULHERES LÍDERES

- Implementação em todas as Regiões Administrativas. Este programa destina-se à formação de mulheres em liderança, visando o fortalecimento de redes dentro das comunidades em que atuam como líderes na promoção e proteção das mulheres da sua cidade.

NÚCLEOS REGIONAIS DO CONSELHO DOS DIREITOS DA MULHER DO DISTRITO FEDERAL

- Implementação em todas as Regiões Administrativas.

PROJETO DE INSERÇÃO DE MENINAS NAS CIÊNCIAS E NAS ÁREAS TECNOLÓGICAS

- Implementação em todas as Regiões Administrativas, incentivando a formação de mulheres nas áreas de Ciências Exatas, Engenharia e Computação.

PRÊMIO TALENTO MULHER

- Implementação em todas as Regiões Administrativas. Por meio de concurso, premiar mulheres líderes e organizações sociais do DF que contribuem, efetivamente, para a promoção e proteção das mulheres em suas comunidades.

PROGRAMA REALIZE

- Ampliação para todos os servidores da Secretaria da Mulher. Instituído por meio da Portaria Nº 16 de 15 de março de 2022, tem como finalidade estimular o desenvolvimento de habilidades socioemocionais para a vida e para o trabalho, com foco no empreendedorismo e na autonomia econômica, de mulheres oriundas dos equipamentos da Secretaria da Mulher.

CLÍNICA DA MULHER - CENTRO ESPECIALIZADO DE SAÚDE DA MULHER

O Centro Especializado de Saúde da Mulher – CESMU oferece atendimento às mulheres encaminhadas pelas Unidades Básicas de Saúde – UBS com suspeita de câncer ginecológico, que já foram tratadas em razão de outras neoplasias malignas, e atendimento de mulheres em situação de violência que apresentem comorbidades como: obesidade, diabetes, lesões cutâneas decorrentes de câncer, hiper/hipoteroi-dismo, dentre outras.

- Implantação de novas unidades da Clínica da Mulher (regiões norte e sul)

CONCURSO PÚBLICO

- Realização de concurso público para contratação de novos servidores efetivos da Carreira Pública de Assistência Social do Distrito Federal.

7 DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Apesar das ações do Estado e das respostas positivas dos setores produtivos do DF à crise enfrentada nos últimos anos, precisamos intensificar o trabalho de resgate da dívida social que o País, como um todo, contraiu ao longo de sua história. É preciso crescer e distribuir os frutos do crescimento. Em outras palavras, é preciso fazer com que as estatísticas econômicas sejam o resultado de benefícios alcançados pelo maior número possível de pessoas. É preciso incluir cada vez mais pessoas no processo de desenvolvimento, para que o progresso seja harmônico e a felicidade do povo a recompensa do governante. Essa é a fórmula do sucesso nas sociedades desenvolvidas: a busca da equidade social, entendida como a criação de condições para que as populações mais pobres participem do mercado de consumo de bens e serviços; como consequência, a preparação de um ambiente social que possa sustentar o processo de desenvolvimento econômico.

Nos últimos anos, uma das marcas que carregamos é uma gestão que cuida das pessoas. Parte-se do pressuposto de que o sucesso das políticas públicas no campo social depende do permanente e indispensável diálogo com a sociedade civil, de modo a ampliar a criação e manutenção de espaços de participação. Foi essa visão que permitiu ao DF construir a maior rede de proteção social do Brasil.

É nosso compromisso avançarmos por meio de ações específicas:

- Executar o programa DF Brincar que tem como escopo beneficiar famílias do Programa Criança Feliz por meio de transferência de renda.
- Executar o programa Incentiva DF, destinado aos adolescentes com idade entre 15 e 18 anos e que objetiva a promoção da autonomia social.
- Ampliar o programa Agentes da Cidadania: Bolsa Social destinada a mulheres em situação de pobreza ou extrema pobreza que participam ativamente do trabalho social com indivíduos e famílias da comunidade local.
- Agentes da Cidadania Ambiental: Programa destinado aos catadores de materiais recicláveis, de modo a contribuir para a inclusão no mundo do trabalho na área ambiental.
- DF Alfabetização: Benefício de transferência de renda destinado aos integrantes das famílias beneficiárias do Programa Auxílio Brasil, cuja idade seja superior a 15 anos e que estejam frequentando os cursos de educação para jovens e adultos.

AMPLIAÇÃO DE SERVIÇOS

É nosso compromisso expandir os serviços assistenciais em todas as Regiões Administrativas do DF, fomentando ainda mais o Sistema Único de Assistência Social – SUAS e o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN, com maior cobertura da rede de proteção social.

A prioridade é criar mecanismos físicos, mas principalmente empreender ações voltadas para as crianças e adolescentes, pessoas idosas e com deficiência, mulheres em situação de violência, famílias em geral, população em situação de rua, comunidade LGBTQIA+, migrantes, população indígena, entre outros públicos.

- Criação do CENTRO DIA da Estrutural, primeira unidade no Distrito Federal que assistirá aos idosos em situação de vulnerabilidade social na região.
- Criação do CREAS Itapuã, assegurando proteção social especial às pessoas e famílias vítimas de violação de direitos.
- Ampliação do número de atendimento de Cadastro Único às famílias de baixa renda, com maior composição da força de trabalho e capacitações periódicas, visando uma resposta mais efetiva na atualização de dados e informações.
- Priorizar a política de segurança alimentar e nutricional, com maior consolidação do Programa Prato Cheio e a ampliação da oferta de Cesta Verde e de Cesta Básica in natura.
- Expansão da rede de Restaurantes Comunitários, com a implementação de café-da-manhã em todas as unidades, bem como a inserção de jantar, garantindo Três refeições diárias aos usuários.
- Fortalecimento do programa de transferência de renda (DF Social), como conjunto de políticas integradas e referência na redução da desigualdade social.
- Aprimorar o controle na concessão de benefícios sociais, com o devido cruzamento de dados como forma de reduzir fraudes e a utilização indevida do dinheiro público.
- Ampliação da regularização de terrenos públicos para as Organizações da Sociedade Civil (OSCs) e entidades religiosas via Moeda Social.
- Melhorias estruturais nas unidades de atendimento ao público.
- Implementar estrutura móvel para atendimento e busca ativa das famílias com maior índice de vulnerabilidade social, residentes em área urbana ou rural.
- Expansão da rede parceira para fortalecimento do Sistema Único de Assistência Social – SUAS.
- Aprimorar a integração das políticas de assistência social, saúde, educação, justiça, esporte e cultura, como forma de universalização da garantia de direitos e efetiva inclusão social.
- Criação do Na Hora Social - Criação de postos de atendimento por microrregião, nos moldes do serviço NA HORA, com prontuário único e digital e todos os atendimentos previstos na Rede de Apoio Psicossocial –RAPS, alguns serviços de saúde (triagem, orientação, agendamento), enfrentamento a violência, identificação, atendimento voltado para população vulnerável (CRAS e CREAS), habitação (CoodHAB), capacitação, emprego e renda (SETRAB e Sistema S), posto bancário (BRB) e atendimento jurídico (defensoria).

8

A CULTURA NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Um dos segmentos mais afetados com a pandemia nos últimos dois anos, a Cultura praticamente se reinventou, conectando-a intrinsecamente à economia – daí extraíndo o conceito de Economia da Cultura ou Economia Criativa, que gera renda e promove empregos a partir do capital intelectual. Pois além dos artistas, há uma gama de profissionais envolvidos direta e indiretamente, que formam a rede da Economia Criativa, como os operadores de som, de luz, maquiadores, cenógrafos, pipoqueiros, e até mesmo os motoristas de táxi ou aplicativo, que conduzem o público aos eventos.

Para se ter uma ideia, segundo dados do Ministério da Cultura em 2018, havia, no Brasil, 251 mil empresas ligadas à Economia da Cultura (cujos insumos são as ideias), com mais de 1 milhão de empregos, o que recolheu aos cofres públicos em impostos cerca de 10,5 bilhões de reais. Nesse cenário, o Distrito Federal aparece como o terceiro estado no ranking com os maiores PIBs criativos, 3,1%, acima portanto da média nacional, que era de 2,61%.

Diante desses dados, observamos que a Cultura não é somente Diversão e Arte, mas um eixo importante para a Economia. Mas, além dos números, temos uma sociedade que consome cultura e também famílias que vivem dessa Cultura.

Nossa atuação nos últimos anos alcançou resultados inéditos, o que pode ser creditado à mudança de paradigmas na elaboração de políticas e desenvolvimento de ações. Políticas essas que antes desta gestão privilegiavam majoritariamente agentes culturais e moradores das zonas centrais e mais abastadas do Distrito Federal.

Entrando e passando pela pandemia, dentre as diversas linhas de fomento à arte e à cultura – termos de colaboração, termos de fomento, premiações e editais do Fundo de Apoio a Cultura (FAC) –, o Distrito Federal investiu aproximadamente R\$ 365,8 milhões, dados consolidados até maio de 2022, distribuídos entre diversas linguagens artísticas que compõem a riqueza cultural do nosso território.

Outro importante fator é o cuidado com o patrimônio. A Secretaria de Cultura e Economia Criativa é responsável por 27 imóveis, sendo alguns deles construções históricas até mais antigas que Brasília, como o Museu do Catetinho. E tem desafios pela frente, como a reforma do histórico Teatro Nacional Cláudio Santoro.

APONTANDO PARA O FUTURO

ECONOMIA CRIATIVA

A Economia Criativa será o motor da retomada da economia como um todo após a pandemia de Covid-19. Sendo assim, devemos nos empenhar, nos próximos anos, em formar novos profissionais, capacitar os que já atuam no setor, ampliar e criar novos ambientes de negócios, além de manter-se atuante na preservação do patrimônio cultural, diversidade, acessibilidade, democratização e descentralização das políticas públicas culturais.

O Distrito Federal, de fato tornou-se uma usina de ideias e de projetos culturais. E contribui para isso o Fundo de Apoio à Cultura (FAC), maior instrumento de fomento à cultura per capita no país. Para se ter uma ideia, em 2021, graças aos recursos do FAC, o Distrito Federal foi a unidade da federação que mais investiu em cultura no Brasil – em valores absolutos.

Para que os avanços não retrocedam, com uma visão mais sistêmica, que envolve todas as nuances da economia criativa, e não apenas o fomento a projetos culturais, propomos as seguintes linhas de ação:

- Democratizar e descentralizar os recursos, atendendo de forma mais incisiva as Regiões Administrativas de menor Índice de Desenvolvimento Humano, seus segmentos, e demais peculiaridades.
- Criar um banco de talentos de profissionais da cultura, onde, obrigatória e minimamente, 30% das fichas técnicas dos projetos fomentados com recursos públicos deverão ser compostas por esses profissionais.

TRANSPARÊNCIA E PARTICIPAÇÃO

- Criar um sistema para ajudar na gestão e transparência dos projetos fomentados pela Secretaria de Cultura e Economia Criativa, em todas as linhas de fomento disponíveis tais como: Fundo de Apoio à Cultura, Lei de Incentivo à Cultura (LIC) Termos de Fomento e Colaboração, dentre outras.
- Consolidação e criação de indicadores para mensurar a eficácia e alcance das políticas públicas culturais.

EMPREENDEDORISMO

- Criação de curso de bacharelado em Gestão Cultural na UnDF, supervisionado pela Secretaria de Cultura e Economia Criativa, podendo inclusive utilizar equipamentos da SECEC como salas de aula.
- Aumento das linhas voltadas à capacitação de agentes culturais, tanto dentro do FAC, como no Conexão Cultura (programa que permite intercâmbio com outras unidades da Federação e com o exterior).
- Contrapartidas voltadas à capacitação de agentes culturais brasilienses que tenham utilizado o Conexão Cultura.

- Calendário integrado de atividades realizadas pela Secretaria, tanto os eventos como capacitações, voltadas para a economia criativa.
- Isenção de impostos para utilização de determinados espaços, criando Distritos Criativos em pelo menos quatro Regiões Administrativas, especialmente em locais que demandam maior desenvolvimento sócioeconômico.
- Realização de rodadas de negócios culturais (exemplo MIC-BR) específicas do Distrito Federal, a exemplo do setor de Audiovisual.
- Fomento a atividades culturais que possam difundir a cultura do DF em outras unidades da federação e outros países.
- Criar setor na SECEC que auxilie agentes culturais a modelar o seu negócio, em parceria com agências públicas e privadas.
- Utilização do Fundo de Apoio à Cultura não apenas como investidor a fundo perdido, mas também com empréstimos que possibilitem o desenvolvimento de empresas inseridas no cenário da indústria criativa.
- Regulamentação do Fundo de Política Cultural (FPC).
- Criação e ampliação de programas a serem realizados pela SECEC, como o Escola de Carnaval, que possam auxiliar na capacitação de agentes voltados para a economia criativa, ligados à cadeia produtiva do carnaval tradicional.
- Criação da Escola de Cultura.

DIFUSÃO, INCLUSÃO E DIVERSIDADE

Tão ou mais importante do que gerar renda e receita para os artistas e fazedores de cultura do Distrito Federal, é difundir a arte produzida por aqui. É importante formar plateia, qualificar a população, pois apenas assim as pessoas poderão se enxergar como artistas e/ou como fazedores de cultura, ou ao menos poderão se identificar com a ideia da cultura.

Muitas vezes algumas linguagens culturais são enxergadas como elitistas e restritas a um determinado extrato social, e isso não poderia ser mais falacioso. Assim, é fundamental que a cultura do DF seja difundida em todos os cantos do quadrado, e também fora dele.

Levar a produção cultural de Brasília para outros rincões do Brasil e do mundo é fundamental para que os produtores, artistas e agentes culturais do DF possam cada vez mais se profissionalizar, obter patrocínios externos, atrair gente e investimento para Brasília.

A difusão cultural em si, tem essas duas características muito marcadas: enriquecer a oferta de lazer e cultura para a população em geral (dentro e fora do DF); e atrair investimentos cada vez mais robustos para a cultura do DF.

- Aperfeiçoar linhas do Fundo de Apoio à Cultura voltadas à circulação e difusão cultural, dentro e fora do Distrito Federal.

- Fortalecer e descentralizar os recursos do programa Conexão Cultura, como também melhor as contrapartidas a serem oferecidas pelos agentes culturais contemplados, de modo que se possa incrementar a arte local.
- Valorização e investimento em projetos culturais de povos originários, indígenas, quilombolas e de outras minorias por meio de linhas específicas de fomento e premiação.
- Fomento as festividades juninas, em especial às quadrilhas juninas e demais artistas que disseminem os festejos tradicionais juninos.
- Apoio a projetos de agentes culturais com Deficiência.
- Políticas Culturais aos fazedores de cultura 60+.
- Políticas Culturais junto aos CAPS (Centro de Atenção Psicossocial). Projetos culturais que busquem diminuir o sofrimento psíquico, seja amenizando ou integrando-os a atividades laborativas.
- Implantação de políticas culturais para a primeira infância, utilizando a cultura como ferramenta de formação do ser.
- Ampliação do projeto Cultura nas Cidades.
- Criação de linhas de apoio para comunidades de terreiro.
- Fomento às atividades culturais sacro-religiosas.

EQUIPAMENTOS

Os equipamentos culturais são cruciais não só para o desenvolvimento da Cultura no DF, como também social. É notório que as Regiões Administrativas que possuem equipamentos culturais públicos possuem maior produção cultural, maior qualificação cultural e maior formação de plateia. Fatores que melhoram os índices de desenvolvimento humano e reduz substancialmente problemas com segurança pública, impactando ainda na qualidade da educação local.

Hoje, há uma reconhecida concentração dos equipamentos culturais geridos pela SECEC no Plano Piloto, ao passo que existem mais de 25 regiões administrativas sem nenhum tipo de equipamento público, especialmente as mais vulneráveis. Há diversas Regiões Administrativas (RAs) que sequer possuem equipamentos culturais, públicos ou privados.

Considerando que a maioria das RAs possuem espaços de certo modo ociosos, sob a tutela da Administração Regional, uma grande possibilidade é utilizar esses espaços para poder fomentar um equipamento cultural de acordo com as suas especificidades, nesse sentido teremos como objetivos:

- A criação de UM CENTRO CULTURAL para cada Região Administrativa.
- Concluir o Centro Cultural de Ceilândia.

O TEATRO NACIONAL CLÁUDIO SANTORO

A prioridade é reabrir o Teatro Nacional por completo. Com o aporte financeiro já garantido para a reforma da Sala Martins Pena, agora é hora de finalizar o trabalho e reformar a Sala Villa Lobos e o restante do equipamento cultural. Para que isso ocorra, a ideia é modelar uma Parceria Público Privada que permita ao ente privado reformar a Villa Lobos e os anexos, e conseguir explorar comercialmente o espaço.

CINE BRASÍLIA

- Profissionalizar e modernizar a gestão desse equipamento que é um dos maiores cinemas públicos do país.

ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLÁUDIO SANTORO

- Descentralizar concertos da Orquestra Sinfônica para todas as Regiões Administrativas, além de promovê-la pelo país.

RÁDIO CULTURA

A Rádio pública do DF é um dos mais importantes instrumentos de difusão cultural dentro do DF. Portanto é fundamental fortalecê-la.

- Ampliação do corpo técnico e de servidores.
- Criação de programas voltados para a difusão cultural e para a promoção da cultura do DF.
- Garantir a manutenção e a modernização dos equipamentos da Rádio.

PATRIMÔNIO CULTURAL

Marco da arquitetura e urbanismo modernos, Brasília é detentora da maior área tombada do mundo – 112,25 km² – e foi inscrita pela Unesco na lista de bens do Patrimônio Mundial em 7 de dezembro de 1987, sendo o único bem contemporâneo a merecer essa distinção. Além dos 22 equipamentos culturais sob sua guarda, a Secretaria de Cultura e Economia Criativa do DF possui uma lista de 56 bens materiais tombados.

Para dar dinamismo e operacionalidade na gestão desses bens, contamos com o início efetivo da Fundação de Patrimônio Cultural do Distrito Federal (FunPAC-DF), instituída pela lei complementar 933/2017. Essa Fundação, vinculada à Secretaria de Cultura e Economia Criativa, cuidará dos equipamentos culturais de responsabilidade do DF, além dos bens tombados (materiais e imateriais) dando o zelo necessário a sua preservação e manutenção.

- Modernização dos Espaços Culturais, tornando-os mais atrativos e atuais aos visitantes, com instalações adequadas.
- Fortalecer o intercâmbio com Escolas oferecendo minicursos de educação patrimonial.

- Promover a inserção da arte e da cultura nos processos e nos espaços de educação, assim como aproximar a comunidade escolar da criação, da produção e da fruição cultural.

BIBLIOTECA NACIONAL

- Renovação periódica de seu acervo, melhoria em suas instalações, realização de eventos culturais incentivando a política do livro, leitura e oralidade.
- Ampliação, modernização e democratização do sistema de Bibliotecas do DF.
- Continuidade dos Prêmios Candangos de literatura e o Candanguinho.
- Estabelecer convênios com prefeituras da RIDE onde os estudantes daquelas cidades possam conhecer e consumir das estruturas dos equipamentos culturais do DF.

REFORMAS

- Reforma do Complexo Fazendinha, na Vila Paranoá.
- Conclusão da reforma do Cine Itapuã, no Gama.
- Conclusão da reforma do Eixo Cultural Ibero-americano (antigo complexo Funarte).
- Criação de Espaço cultural voltado à acessibilidade.
- Revitalização do Museu Vivo da Memória Candanga.
- Modernização do Complexo Cultural dos 3 Poderes.
- Modernização do Centro de Dança.

9 TURISMO: PROMOÇÃO E VALORIZAÇÃO DE BRASÍLIA

O Distrito Federal desponta hoje no cenário nacional como um dos principais destinos turísticos do País, com forte impacto na rede hoteleira, comércio e serviços. As ações do turismo devem ser integradas com o trade e a comunidade do DF para ampliar a qualificação, estruturação, oferta e participação do destino Brasília nos mercados regional, nacional e internacional. Elas estão estruturadas nos seguintes pilares: gestão e fomento ao turismo, desenvolvimento de produtos e apoio à comercialização.

AÇÕES

- Atualizar a Política de Turismo do Distrito Federal, com a participação de entidades representativas do Governo e da sociedade, suprindo as necessidades de mercado com o avanço da tecnologia e de novos conceitos.
- Realizar o “Prêmio Brasília: O Novo Olhar do Turismo”, para destacar personalidades e projetos turísticos.
- Avaliar e implementar ações do Plano de Turismo Criativo de Brasília.
- Propor, em parceria com entidades governamentais e privadas, novo regimento interno do Conselho de Desenvolvimento de Turismo do Distrito Federal.

TURISMO CÍVICO E PEDAGÓGICO

- Consolidar o Programa “Brasília, Turismo Pedagógico na Nossa Capital”, voltado para estudantes da rede pública de ensino.
- Regulamentar o Programa “Turismo Cívico e Pedagógico” em âmbito federal.
- Implantar o projeto “Brasília, Turismo Rural e Pedagógico”, também destinado a estudantes.
- Mapear e promover áreas rurais e de produção agrícola.
- Desenvolver o enoturismo no DF, e formar profissionais para atuar no setor vitivinícola.

NEGÓCIOS E EVENTOS

- Implantar o Calendário Oficial de Eventos Turísticos do Distrito Federal.
- Apoiar a realização de eventos técnicos, culturais, esportivos, agropecuários e de outros segmentos.
- Promover eventos com alcance de público nacional e internacional, bem como disseminar expressões da cultura brasileira.

- Criar mecanismos para fortalecer e promover festivais culturais e técnicos.
- Associar Brasília na International Congress and Convention Association (ICCA).
- Ampliar o Clube de Hospitalidade do Turismo, com objetivo de oferecer novas opções de descontos para participantes de eventos em Brasília em serviços de hotelaria, gastronomia, locação de automóveis, entretenimento, entre outros.
- Estimular a captação de eventos regionais, nacionais e internacionais.
- Credenciar os agentes e operadores de turismo náutico.
- Realizar a Procissão Náutica de Dom Bosco no mês de agosto de cada ano.
- Promover a rota “caminhos da Fé” em Taguatinga, Ceilândia e Brazlândia.
- Promover em âmbito nacional os eventos religiosos do DF, com alcance turístico.
- Implementar o projeto “Brasília, Turismo Acessível”, para bem receber pessoas com deficiência e mobilidade reduzida.
- Criar mecanismos para incentivo ao turismo criativo, associados com a política de desenvolvimento econômico do DF.

ARTESANATO E MANUALIDADE

- Implantar o centro de interpretação do artesanato, do turismo e da economia criativa de Brasília.
- Fortalecer o programa “Artesanato e Manualidade de Brasília”, com foco na geração de emprego e renda, mediante capacitação e entrega de carteiras, ofertando espaços de comercialização e qualificação.
- Participar dos principais eventos regionais, nacionais e internacionais do segmento de artesanato.
- Criar prêmio anual para incentivar artesanato e manualidade.
- Criar mecanismos para apoiar e financiar exposições e produção de peças artesanais.

TURISMO EM AÇÃO

- Fortalecer o programa “Turismo em Ação”, destinado a sensibilizar a população de Brasília, diversificar a oferta turística do DF, promover as ações e projeto do Governo e entregar carteiras de artesanato e manualidade.
- Mapear a oferta turística das 33 regiões turísticas do Distrito Federal.
- Apoiar o uso sustentável dos parques e florestas nacionais, com foco na oferta de atividades turísticas.
- Revitalizar placas de sinalização turística do Distrito Federal.
- Mapear e elaborar projeto de sinalização turística bilíngue.

ATENDIMENTO AOS TURISTAS

- Revitalizar os centros de atendimentos ao turista: Casa de Chá, Rodoviária Interestadual, Setor Hoteleiro Sul, Setor Hoteleiro Norte, Aeroporto Internacional e 308 Sul.
- Fortalecer os programas “CAT Recebe” e “Arte no CAT”, promovendo atratividade cultural nos Centros de Atendimento ao Turista.
- Mapear e ampliar o número de prestadores de serviços turísticos do DF.
- Formatar o Observatório do Turismo do DF, em parceria com as universidades e outras entidades do trade, incrementando em especial os quesitos para um “destino turístico inteligente”.

QUALIFICAÇÃO E CAPACITAÇÃO

- Implantar programa “Qualificatur”, oferecendo cursos de capacitação para o trade turístico.
- Realizar “roadshows”, presenciais ou on-lines, para que os empresários da cadeia produtiva firmem acordos comerciais.

PROMOÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO

- Realizar press trip e fam tour, com o objetivo de divulgar o destino Brasília para veículos de comunicação e influencers.
- Criar plataforma e aplicativo para dispositivos móveis a fim de promover o destino Brasília.
- Promover os produtos turísticos de Brasília em locais estratégicos, em âmbito local, regional, nacional e internacional.
- Participar das principais feiras de negócio do turismo nacionais e internacionais, com a presença da iniciativa privada, para fomentar novos negócios e atração de turistas.
- Fortalecer o título de “terceiro polo gastronômico” entre embaixadas e organismos internacionais.
- Buscar parcerias com as embaixadas, em acordos de promoção e comercialização dos produtos do destino Brasília.

10 SUPERACÃO E LUTA DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

As pessoas com deficiência enfrentam desafios diários, sem falar do preconceito enraizado como se o indivíduo portador de deficiência fosse uma pessoa doente, fragilizada e incapaz. Nossa luta é pela inclusão e participação, considerando que o universo de pessoas nessa condição no DF é bastante amplo. Criada em nossa gestão, a Secretaria Extraordinária da Pessoa com Deficiência do DF trabalha na articulação e coordenação da efetiva promoção do protagonismo da pessoa com deficiência, e sua participação na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

Tais políticas abrangem pessoas com deficiência em geral, física, visual, auditiva, intelectual, psicossocial e a deficiência múltipla, conceituada como a associação de duas ou mais deficiências. As ações da pasta estão interligadas a políticas públicas relacionadas às secretarias da educação; saúde; esporte e lazer; transporte e mobilidade urbana, bem como cultura e economia criativa, e turismo.

NOSSAS METAS:

- Projeto CIL On Line – Central de Intermediação em Libras. Será um serviço de Atendimento virtual de intermediação em Libras, visando atender pessoas com deficiência auditiva nos diversos órgãos públicos do DF.

BIKE PARA TODOS

- Criar um serviço de Atendimento de lazer e recreação para pessoas com deficiência em geral, por meio do fornecimento de bicicletas adaptadas e handbikes, para uso nos parques e locais de lazer e recreação, para pessoas com deficiência em geral.

PROGRAMA BANCO DE CADEIRA DE RODAS E EQUIPAMENTOS AUXILIARES DE LOCOMOÇÃO

- Criar uma ação de Atendimento para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, por meio de serviço de empréstimo de cadeiras de rodas, cadeiras de banho, andadores, e outros equipamentos auxiliares de locomoção.

CENTRO DE TREINAMENTO E REFERÊNCIA DO PARADESPORTO (COP)

- Criar um Centro de treinamento de referência, para atendimento específico de pessoas com deficiência que desenvolvam atividades esportistas, visando o crescimento do paradesporto, e desenvolvimento dos paratletas da cidade, o mesmo poderá ser efetivado em um dos Centros Olímpicos e Paralímpicos.

PROGRAMA DE CONCESSÃO DE CADEIRAS DE RODAS PARA PRÁTICA ESPORTIVA

- Cadeiras de rodas específicas para a prática de atividade física e esportiva, objetivando o desenvolvimento físico e esportivo das pessoas com deficiência em geral.

PROGRAMA DE CONCESSÃO DE MATERIAL ESPORTIVO AO PARADESPORTO

- Criar um serviço de Atendimento para pessoas com deficiência em geral, por meio do fornecimento de material esportivo, visando o desenvolvimento da prática do paradesporto.

PROGRAMA SOS ACESSIBILIDADE

- Fornecer um serviço de atendimento a comunidade, para identificação de demandas e necessidades específicas de acessibilidade para pessoas com deficiência, buscando direcionar ações para solucionar tais demandas.

PROJETO “CARAVANA DA INCLUSÃO E CIDADANIA”

- Evento que levará para as diversas localidades do Distrito Federal, as atividades e ações desenvolvidas pela Secretaria da Pessoa com Deficiência, e de outros órgãos, oferecendo serviços e atendimentos diversos, atividades inclusivas, apresentações esportivas e culturais, atividades vivenciais, apoio jurídico, cursos de libras, informações sobre acessibilidade, saúde, emprego, passe livre, dentre outras.

NÚCLEOS DE ATENDIMENTO INCLUSIVO DE PCDS NAS REGIÕES ADMINISTRATIVAS

- Criar núcleos de atendimento para pessoas com deficiência, nas diversas regiões administrativas do DF, buscando atender as demandas específicas da área, e direcionamentos para os programas de apoio existentes para este segmento. O Núcleo funcionará em parceria com o CRAS da Região Administrativa equivalente, ou em outras instalações, de acordo com a necessidade ou disponibilidade.

PROJETO CÃO GUIA

- Criar um serviço de Atendimento de pessoas com deficiência visual, por meio do fornecimento de serviço cão guia para condução de cegos.

PROGRAMA DE DISTRIBUIÇÃO DE BENGALAS GUIA PARA CEGO

- Criar um serviço de fornecimento de bengalas guia para pessoas com deficiência visual (cegos), por meio do programa de concessão de órtese e prótese.

PROGRAMA BRASÍLIA MAIS ACESSÍVEL

- Desenvolver ações para o estabelecimento de mais acessibilidade nos órgãos públicos, buscando mais acessibilidade urbanística, comunicacional, turística, de lazer, etc. para facilitar o acesso e permanência de pessoas com deficiência em geral.

CENTRO DE REFERÊNCIA EM ATENDIMENTO DO AUTISMO

- Criar um Centro de Atendimento e de referência para pessoas com autismo.

CENTRO DE REFERÊNCIA EM ATENDIMENTO DE DOENÇAS RARAS

- Criar um Centro de Atendimento e de referência para pessoas com doenças raras.

CENTRO DE CONVIVÊNCIA INSTITUCIONAL

- Criar um espaço de referência e convivência, para instalação de pontos de atendimento de instituições que desenvolvam atividades para pessoas com deficiência, visando o encaminhamento e atendimento direto de pessoas com deficiência nas mais diversas áreas.

COMPLEXO DE ATIVIDADES EDUCACIONAL, CULTURAL E ESPORTIVO BILÍNGUE

- Criar o Complexo de Atividades Educacional, Cultural e Esportivo Bilíngue, com o intuito de atender as pessoas com deficiência auditiva, bem como outras deficiências, nas diversas atividades e área de atuação, a saber, educação, cultura e esporte.

COMISSÃO PERMANENTE DE ACESSIBILIDADE

- Criar uma comissão permanente de acessibilidade, composta por representantes da sociedade civil e do governo, com o objetivo de analisar, propor, implantar e manter uma política pública de acessibilidade, nos mais diversos níveis e tipos.

OUTRAS AÇÕES:

- Criar um serviço de Atendimento de encaminhamento para estágio, de estudantes com deficiência em geral, visando uma melhor inclusão dos mesmos na vida social e no mercado de trabalho.
- Criar um núcleo de serviços para atendimento de pessoas com deficiência visual, por meio de orientações, encaminhamentos e apoio em geral para as demandas do segmento.

- Criar um serviço de Atendimento médico, clínico, hospitalar, para atendimento específico de pessoas com deficiência em suas especificidades.
- Criar um programa de atendimento volante, com fornecimento de serviços de manutenção e conserto de cadeiras de rodas para pessoas com deficiência.
- Criar um centro com serviços específicos de inclusão profissional, para atendimentos na área de qualificação e inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho.
- Criar um programa de financiamento junto ao BRB, para aquisição de equipamentos de tecnologia assistiva, de mobilidade, de acessibilidade, e para o paradesporto para pessoas com deficiência em geral.
- Aquisição de mesas ginecológicas adaptadas e acessíveis para atendimento de mulheres com deficiência.
- Criar um prêmio, visando homenagear as pessoas físicas e jurídicas, que tenham se destacado, na realização de ações voltadas ao desenvolvimento das pessoas com deficiência, e/ou por outras ações que estabeleçam mais inclusão, acessibilidade, e cidadania de pessoas do segmento.

11 TECNOLOGIA: MODERNIDADE E SOLUÇÕES DE VANGUARDA

O Distrito Federal será modelo de modernidade para o Brasil. Soluções diversas que compõem o conceito de “Cidade Inteligente” farão parte da nossa vida. Todas as Regiões Administrativas serão interligadas por modernos sistemas tecnológicos, fortalecendo o atendimento das populações nas suas necessidades básicas. Comodidades estão sendo listadas para que, nos primeiros tempos da próxima gestão comecem a ser instaladas.

O conceito de Cidade Inteligente prevê cidades mais seguras, comunidades saudáveis, rede elétrica inteligente, informação segura sobre transportes e escolas interligadas com o mundo e com as famílias. Haverá comunicação moderna à disposição de todos os cidadãos, via Internet, agora com o fortalecimento do sistema 5G, do qual Brasília é cidade pioneira.

FACILIDADES PARA O CIDADÃO

- A população já está avançada em termos de comunicação, com aparelhos individuais que falam com o mundo. A Secretaria de Tecnologia desenvolve o projeto Circula-DF, pelo qual o cidadão, usando o seu celular, poderá saber o momento certo em que o ônibus estará chegando, entre outras informações. Isso é possível, pois o sistema GPS já está instalado no sistema de transporte coletivo do DF.
- Na educação, a comunicação direta da escola com os pais e com os alunos dará resultados extraordinários. As unidades escolares estarão interligadas a sistemas de primeira linha, com informações sobre frequência, desempenho dos estudantes, detalhamento das questões curriculares e muitas outras.
- O sistema de matrícula escolar será também modernizado tecnologicamente, facilitando o acesso dos estudantes às vagas.
- Com meios de comunicação modernos, as direções das escolas públicas poderão assegurar com mais rapidez recursos para aquisições e reparos.
- Na segurança pública, as instalações já existentes (câmeras, radares etc) serão integradas num mesmo sistema, com acréscimo de outros equipamentos de vanguarda, gerando mais confiança da população em relação aos ambientes onde vive.
- Serão criados métodos e estudos estatísticos que antecipem o combate aos crimes, de forma que, rapidamente, os órgãos policiais possam agir e a população também possa sentir os efeitos.
- Sistema de videomonitoramento ampliará as condições de segurança das populações rurais, em parceria com as comunidades.

- Será implantado projeto voltado à modernização do sistema de segurança integrado de vias, rodoviárias e aeroporto, facilitando a localização de criminosos.
- Na Saúde, a plena integração com o SUS, pela implantação total do Cartão Nacional de Saúde, do SUS, abrangerá mais de três milhões de habitantes que compõem o Distrito Federal.
- Será facilitado o acesso de cidadãos à atenção primária em saúde, a partir do uso de aplicativos.
- Vai ser incrementado o uso da Telemedicina nos atendimentos, já em aplicação em algumas unidades do DF.
- A regularização de obras e construções diversas, com emissão de Alvarásou Habite-se, será a cada momento mais automatizada, permitindo que os diversos órgãos do DF analisem e liberem os processos em consultas feitas ao mesmo tempo, sem deslocamento físico dessa documentação. A agilidade nos atendimentos será surpreendente.
- O mesmo empenho pela modernização vale para o atendimento fazendário ou o atendimento do Detran, ou mesmo para o Na Hora, que poderá oferecer serviços à distância.
- Haverá apoio técnico da Tecnologia na implantação do Sistema de Integração de Programas Sociais, para auxiliar no combate à violência e redução das desigualdades. Será implementado o Cartão Solidário – cartão único de identificação dos beneficiários de programas sociais no DF.
- Será implantado projeto voltado à modernização e integração dos sistemas tecnológicos de assistência social, para orientar o planejamento, fortalecer a execução e possibilitar maior controle das ações desenvolvidas.
- O GDF vai implantar sistema informatizado para gerir a manutenção de pontes, viadutos, passagens de pedestre, calçadas e demais estruturas instaladas no DF, com vistas à promoção da acessibilidade e conforto da população.

O FUTURO CHEGOU

Cabe à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação lançar projetos diversos que criem a cultura da modernidade no DF. Eis algumas ações muito importantes:

- Wi-Fi Social é um dos projetos de maior repercussão, ofertando sinal de internet gratuito para diversos níveis da população, em 26 regiões administrativas do DF. Funciona de forma eficiente em rodoviárias, Metrô, feiras, UPAs, hospitais, Zoológico, entre outros pontos, com mais de 100 milhões de acesso/ano.
- O programa Vem-DF foi pioneiro na introdução do carro elétrico na administração pública no DF, devendo ser ampliado, inclusive abrangendo a área de Segurança Pública.
- Reciclotech é outro programa de repercussão, permitindo a reciclagem de toneladas de lixo eletrônico, em parceria com entidade da sociedade civil.

Equipamentos eletrônicos são remontados e doados a escolas e outras áreas da sociedade.

- O programa Formatech moderniza a Escola de Governo do GDF, que se transforma num Centro de Formação de Tecnologia e Inovação no setor público.
- Outro programa de repercussão social é o DF Inovatech, destinado à qualificação profissional da população de baixa renda.
- Em 2020, o GDF reduziu o ISS do setor de TI de 5% para 2%, tornando as empresas locais competitivas nas compras governamentais. Caberá à Secretaria de Tecnologia desenvolver política de valorização dessas empresas, que poderão ser muito úteis no projeto de modernização do DF.

FUNDAÇÃO DE APOIO À PESQUISA

Diversas ações da FAP-DF apoiam atividades diversas das áreas de Ciência e Tecnologia, abrangendo áreas empresariais, acadêmicas e de Governo. Previstas as seguintes ações:

- Manutenção de programas para concessão de bolsas de iniciação científica e desenvolvimento tecnológico para estudantes de graduação e também do ensino médio.
- Ampliação do fomento aos programas permanentes de desenvolvimento de pós-graduação, *stricto sensu*, mestrado, doutorado e pós-doutorado.
- Previsão da ampliação de fomento para programas de desenvolvimento de projetos de pesquisa científica, tecnológica e de inovação propostos por pesquisadores do DF.
- Manutenção de programa permanente de fomento estratégico para apoiar projetos de pesquisa, por meio de chamadas específicas em áreas de interesse do Distrito Federal.
- Estímulo e incentivo ao ciclo da ciência, com o lançamento de editais para apoiar a publicação e divulgação de pesquisas científicas em âmbito nacional e internacional. (FAP Publica e FAP Participa).
- Manutenção de apoio a programa de capacitação itinerante, com oferta de cursos de robótica, programação e novas tecnologias para alunos de escolas públicas, em parceria com a Secretaria de Ciência e Tecnologia do DF.
- Manutenção de apoio ao Programa StartBSB, que seleciona startups para receberem mentoria e subvenção econômica.
- Apoio ao Programa Inovatech e DF + Produtivo, em parceria com SENAI, para capacitação e aperfeiçoamento profissional em novas tecnologias, em especial aquelas ligadas à indústria 4.0.
- Apoio ao Programa Reciclotech, para acondicionamento e reciclagem de equipamentos eletrônicos, em parceria com a Secretaria de Ciência e Tecno-

logia do DF. Milhares de computadores e notebooks são doados a várias instituições de Brasília, inclusive escolas públicas.

- Manutenção do periódico anual Diálogo Científico FAPDF, que promove a publicação dos trabalhos de produção científica no DF.

PARQUE TECNOLÓGICO BIOTIC

O Parque Tecnológico de Brasília Biotic é um projeto que abre perspectivas monumentais para o setor no DF. Prevista a conclusão da primeira fase das negociações relativas ao Fundo de Investimento Imobiliário – FII BIOTIC. Tende a ser o maior fundo imobiliário ASG do Brasil, com patrimônio líquido estimado em até R\$ 7 bilhões. O objetivo é o desenvolvimento imobiliário do Biotic, composto por cinco fases de implantação, que nascerá como o primeiro bairro de Brasília nos moldes de Cidades Humanas Inteligentes Sustentáveis e Criativas.

- Na sequência, o FIP BIOTIC Inovação, com estimativa de investimento da ordem de R\$ 250 milhões, terá o objetivo de fomentar o ecossistema de inovação da Capital Federal por meio do investimento em empresas de base tecnológica e projetos inovadores.
- Com esse veículo de investimento, será possível canalizar o capital de entidades de fomento, bancos de desenvolvimento, investidores de Private Equity, de Venture Capital, inclusive da própria BIOTIC S/A com o fluxo de dividendos do FII BIOTIC. E poderá atender startups, projetos independentes, projetos de grandes empresas, escalonamento de empresas e outros.
- Previsto também expandir o ecossistema de inovação do BIOTIC, atraindo e mantendo empresas de base tecnológica por meio da conexão com grandes investidores, universidades, aceleradoras e órgãos governamentais conectados ao Distrito de Inovação BIOTIC.
- Já anunciado o campus UnDF BIOTIC, destinado a ofertar cursos de graduação e pós-graduação de qualidade, conectados ao ecossistema de inovação do BIOTIC, para a formação dos profissionais do futuro.

12 SUSTENTABILIDADE E DEFESA DO CERRADO

O Distrito Federal conseguiu avanços importantes na pauta ambiental nos últimos anos e precisa avançar mais ainda na sustentabilidade. Uma das questões fundamentais vem das mudanças no clima. A meta é que o DF se torne a primeira unidade da Federação a ter políticas públicas efetivas voltadas para neutralidade climática, prevendo estratégias para se reduzir a emissão dos gases do efeito estufa na atmosfera.

Deverá haver também investimento na preservação do Bioma Cerrado, para possibilitar a geração de créditos de carbono como ativo financeiro a ser destinado à preservação ambiental. São ações a serem coordenadas pela Secretaria do Meio Ambiente.

PLANO CARBONO NEUTRO

- Executar o Plano Carbono Neutro, que visa a redução das emissões de gases de efeito estufa no DF em 25% até 2025 e em 37,4% até 2030. Prevista atuação nos setores de transporte, agricultura, uso da terra e florestas, setor de resíduos e de indústrias, além do Plano de Adaptação.
- Atualizar constantemente o Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa.
- Instituir o Programa de Obtenção de Recursos Financeiros via Créditos de Carbono.
- Investir na ampliação do Metrô-DF.
- Estimular a frota movida por biocombustíveis.
- Instituir o programa de incentivo aos veículos elétricos compartilhados.

MATRIZ ENERGÉTICA SUSTENTÁVEL

- Instalar usinas fotovoltaicas em unidades de conservação para suprir demanda de energia elétrica em prédios públicos do DF.
- Instituir o Programa de Eficiência Energética nos Prédios Públicos do GDF, voltado para o consumo consciente de água e energia elétrica.
- Regulamentar o IPTU Verde, prevendo desconto para incentivo de práticas conscientes.

CUIDADO COM O CERRADO

O DF tem papel estratégico na questão do cerrado, merecendo as seguintes ações:

- Fortalecer ações do Plano de Prevenção a incêndios.
- Garantir implementação dos instrumentos previstos na Lei 12.651/2012, com foco no cadastro rural, no Programa de Regularização Ambiental de Imóveis Rurais e na cota de reserva ambiental.
- Instituir os Corredores Ecológicos.
- Recuperar áreas degradadas dentro e fora de unidades de conservação.
- Elaborar a lista oficial de espécies da flora ameaçadas de extinção e o Plano de Manejo das Espécies Exóticas e invasoras da flora Distrito Federal.
- Criar dez unidades de conservação no DF.
- Executar a política de educação ambiental, com foco na preservação do cerrado.
- Instituir o Programa de Criação de Reservas Privadas do Patrimônio Natural (RPPNs), inclusive com incentivos.
- Incentivar práticas de produção sustentáveis e de baixo carbono, como os Sistemas Agroflorestais – SAFs, a abordagem integrada da paisagem, a integração lavoura-pecuária e floresta, dentre outras.
- Promover a regularização ambiental dos assentamentos rurais.
- Desenvolver a política inteligente de Florestas Urbanas.
- Estabelecer parcerias com a sociedade civil organizada e organismos internacionais.
- Ampliar o Programa Alameda das Nações no Jardim Botânico de Brasília.
- Tornar o Jardim Botânico de Brasília o centro de referência de espécies da flora do cerrado.
- Instituir o Programa “Rede de Produção de Mudas de Espécies Nativas do Cerrado”.

FAUNA DOMÉSTICA E SILVESTRE

O DF ocupa lugar de destaque pelo cuidado dispensado à fauna doméstica e desenvolve também ações visando o bem-estar da fauna silvestre, dentre as quais as seguintes:

- Ampliar o Serviço Veterinário Público (HVEP), com construção de novo prédio.
- Intensificar a castração de cães e gatos.
- Atuar com Ibama, PCDF, BPMA e Brasília Ambiental no combate aos maus tratos a animais.
- Ampliar vacinações de cães e gatos, e executar campanhas de vermifugação animal.
- Aumentar percentual de animais silvestres reintroduzidos na natureza.

- Implantar monitoramento da variação populacional e dos movimentos migratórios de espécies prioritárias, tendo como exemplo as capivaras.
- Desenvolver campanhas de educação ambiental para proteção da fauna silvestre.
- Consolidar Jardim Zoológico como centro de referência.

MODERNIZAÇÃO DA GESTÃO AMBIENTAL

Eis os principais pilares para o desenvolvimento de uma gestão ambiental moderna e participativa:

- Consolidar o SIS-DF como base de dados da informação ambiental georreferenciada do DF.
- Realizar ações de acordo com as diretrizes estabelecidas no Zoneamento Ecológico Econômico – ZEE.
- Implantar o Cadastro Ambiental Rural.
- Implementar o Licenciamento Ambiental Online.
- Elaborar Cadastro Distrital de Unidades de Conservação.
- Implantar a agenda E.S.G (ambiental, social e governança), com fundamento nos O.D.S (objetivos de desenvolvimento sustentáveis).
- Recompôr a força de trabalho do setor, com concursos para diversas carreiras.
- Aperfeiçoar a legislação ambiental do DF.
- Instalar câmeras nas unidades de conservação.
- Fortalecer a participação social nos colegiados.
- Implantar modelo participativo no acompanhamento das atividades poluidoras.

RESÍDUOS SÓLIDOS

- Executar o Programa de Apoio à Reciclagem.
- Promover campanhas de educação ambiental para a coleta seletiva.
- Aprimorar sistemas de logística reversa com entidades gestoras das cadeias de embalagem, agrotóxicos, lâmpadas fluorescentes, pneus, óleos lubrificantes etc.
- Ampliar a coleta seletiva.
- Construir módulo avançado de gestão de resíduos sólidos.
- Ampliar condições de apoio a catadores de materiais recicláveis.
- Aprimorar infraestrutura do Aterro Sanitário.
- Estimular reaproveitamento dos resíduos da construção civil e volumosos.
- Fortalecer ações de compostagem.

SANEAMENTO SUSTENTÁVEL

- Ampliar de 89% para 92% o acesso da população ao esgotamento sanitário, com coleta e tratamento.
- Incrementar em 30% a capacidade instalada de tratamento de água.

QUALIDADE AMBIENTAL

- Investir na conservação e recuperação de nascentes.
- Investir no diagnóstico e na manutenção da qualidade da água.
- Implementar sistema de monitoramento da qualidade do ar.
- Implementar controle preventivo das condicionantes ambientais, garantindo a regularidade ambiental de todos os empreendimentos licenciados.

13 MAIS TRABALHO E MAIS RENDA PARA TODOS

O Distrito Federal, como de resto todo o mundo, vem sentindo os efeitos do desemprego decorrentes do impacto da pandemia em setores importantes e vem desenvolvendo ações pontuais para evitar que eles assumam contornos dramáticos. É preciso levar em conta, também, as rápidas transformações do mercado de trabalho, com o aumento da demanda por trabalhadores mais qualificados. Nesse sentido, é cada vez maior a responsabilidade do Estado com programas de educação para o trabalho. Tem papel destacado também na qualificação profissional, concessão de microcrédito orientado, estímulo ao empreendedorismo e demais formas de geração de renda.

Esses dados conduzem a algumas diretrizes preliminares acerca de uma política de emprego e renda para o DF nos próximos anos.

VALORIZAÇÃO DO TRABALHADOR

- Aplicar o Programa de Qualificação Profissional e Frente de Trabalho – RENOADF, que visa desenvolver habilidades pessoais em cursos, capacitando trabalhadores para o setor da construção civil e, ao mesmo tempo, renovando os equipamentos e/ou espaços públicos, tais como: parques infantis, praças, quadras poliesportivas, pontos de encontro comunitários, paradas de ônibus, campos de grama sintética e outros congêneres.
- Manter o Qualifica DF, programa de requalificação profissional em 50 profissões, nas áreas do agronegócio; comércio, saúde e serviços; e indústria.
- Incrementar ações visando ampliar a participação feminina no mercado de trabalho no DF, com ações como Jornada da Mulher Trabalhadora, Mulheres Empreendedoras e Mulheres Vencedoras.
- Desenvolver o Programa Prospera, de microcrédito, executado com recursos do Fundo Para a Geração de Emprego e Renda do DF – FUNGER/DF, que concede empréstimos e financiamentos para empreendimentos produtivos de pequeno porte. Abrange empreendedores informais, empreendedores individuais, microempresas e empresas de pequeno porte, produtores rurais da agricultura familiar e cooperativas de trabalho das áreas urbanas ou rurais.

AÇÕES DE DESENVOLVIMENTO

A Secretaria do Trabalho busca amplo esforço de industrialização no DF, diversificando as matrizes produtivas e energéticas de forma sustentável, ampliando o empreendedorismo e o crédito cooperado, para incluir grupos vulneráveis e minorias.

São metas:

- Desenvolver e apoiar projetos de inclusão produtiva nas áreas rurais do DF, com o incentivo e fortalecimento da agricultura familiar, gerando emprego e renda, priorizando a base agroecológica e a agroindustrialização, com a ampliação do crédito e da economia solidária como instrumentos de desenvolvimento.
- Adota medidas para a valorização dos grupos vulneráveis e minorias.
- Promover a instituição do Programa Emprego Novo, com foco na juventude.
- Implantar a Política Distrital de Economia Solidária.
- Possibilitar a qualificação e formação de recursos humanos capazes de atuar em empresas do ramo logístico que vierem a se instalar no DF, criando estratégias e ambiente favorável para atração de empresas e empreendedores atuantes nesse ramo.
- Criar condições para implantar uma agência de promoção de investimentos no DF, tendo como referência outras já implantadas no Brasil.
- Ampliar a rede de atendimento do Sine com os serviços integrados que a Secretaria oferece, com a possibilidade de incluir o serviço de formalização do MEI voltado aos microempreendedores.
- Aprimorar o sistema de Intermediação de Mão de Obra por meio da implantação de plataforma integrada, voltada ao trabalhador autônomo, a partir de aplicativo de serviços, facilitando o acesso da população aos serviços ofertados.
- Implementar o Procedimento de Orientação Profissional, com o objetivo de dar orientação aos trabalhadores que buscam por vagas de emprego, elaboração de currículo e realização de entrevistas.
- Promover a orientação profissional de alunos oriundos do ensino médio com foco no primeiro emprego.
- Empreender ações junto aos empregadores (entidades de classes, sindicatos, associações e congêneres), visando a captação de vagas.
- Desenvolver projetos de qualificação e inserção profissional de Pessoas com Deficiências – PCDs.
- Viabilizar a formalização de empreendimentos que atuam de modo informal.
- Intensificar as atividades do Fórum Distrital da Micro e Pequena Empresa e cria a Rede de Capacitação Empreendedora no DF.
- Desenvolver políticas de qualificação e fomento em favor dos trabalhadores de aplicativos de transporte de entrega, lavadores e guardadores de veículos, catadores, entre outros.
- Financiar, junto a micro e pequenos empreendedores, a implantação do sistema de segurança, denominado Botão do Pânico, em chamadas de urgência e emergência para acionar os órgãos de Segurança Pública.
- Fortalecer o Programa Jovem Aprendiz.

- Implantar redes de apoio ao desenvolvimento da economia social e solidária, voltadas para os pequenos negócios (mini estúdios de atividades esportivas e funcionais, feiras de artesanato etc).
- Ampliar as fontes de captação de recursos destinados ao Fundo para Geração de Emprego e Renda do Distrito Federal – FUNGER/DF.
- Ampliar as ações e atividades do Programa Fábrica Social, com vistas à inclusão das atividades voltadas ao comércio, serviço e afins, visando o atendimento às pessoas em situação de vulnerabilidade, inclusive com a abertura de novas unidades.

14 SALTO AGRÍCOLA

Com uma área agrícola em expansão, o Distrito Federal tem se destacado como uma das líderes em valor de produção agrícola no país. Fato é que em várias culturas, o DF possui uma produtividade superior à média nacional. E tudo isso sem representar desmatamento ou degradação do meio ambiente. Resulta da aliança de desenvolvimento tecnológico com sustentabilidade, tornando eficaz e rentável a produção no segmento dos pequenos agricultores, junto aos quais a Emater exerce um papel muito importante.

É nosso compromisso buscar as condições necessárias para a implantação das ações pactuadas nos eixos do PDRS/DF (DF MAIS AGRO), que envolve:

- Infraestruturas rurais.
- Agricultura familiar.
- Comercialização e abastecimento das cidades.
- Defesa agropecuária, qualidade e segurança alimentar.
- Questões territoriais e agrárias.
- Questões sociais.
- Inovação e empreendedorismo rural e Meio ambiente.

REGULARIZAR JÁ

- Concluir o acerto fundiário das terras públicas rurais.
- Iniciar o processo de titulação das terras públicas rurais.
- Regularizar as ocupações das associações de produtores e cooperativas rurais.

LICENCIAMENTOS

- Uniformizar as taxas ambientais com as dos Estados vizinhos, visando os licenciamentos ambientais para o desenvolvimento de atividades agropecuárias.
- Reduzir as exigências administrativas para as licenças ambientais.

ESCOAMENTO DA PRODUÇÃO, MELHORES ESTRADAS

- Ampliar as estruturas para atendimento dentro do Programa Porteira Pra Dentro.
- Ampliar as estradas rurais pavimentadas dentro do Programa Caminhos das Escolas.

PRODUÇÃO ORGÂNICA

- Normatizar e regularizar os Pontos de venda de orgânicos nas entre quadras das cidades.
- Ampliar, nas compras institucionais, os produtos orgânicos.
- Implantar o Centro de Referência em Agroecologia.

SEMENTES E ADUBOS

- Promover a distribuição gratuita de insumos (calcário, adubos e sementes) as famílias de agricultores familiares e aqueles em situação de vulnerabilidade social.

INTEGRAÇÃO

- Criar condições de fomentos à produção e comercialização de produtos agrícolas, bem como ao crédito rural aos agricultores familiares/assentados.
- Intensificar a implantação do crédito fundiário.
- Normatizar as feiras livres não permanentes de produtos agrícolas.
- Fomentar a padronização das feiras.
- Ampliar a comunicação (telecomunicação e internet) a todas as comunidades rurais.
- Fomentar via BIOTIC e PGT estruturas para desenvolvimento e validação de Startups para o agro regional.
- Impulsionar as industriagro com as Biotechs e Agrotechs.

CONSERVAÇÃO DO SOLO E ÁGUA

- Dar continuidade à revitalização dos canais coletivos de irrigação.
- Dar suporte aos produtores rurais para a conservação de solo e água em suas propriedades – mecanização agrícola.
- Implantar o programa de construção de poços artesianos comunitários com energia elétrica e fotovoltaica.
- Ampliação da ação de instalação de fossas ecológicas, preferencialmente para aqueles com DAP e inscritos nas Boas Práticas Agrícolas.
- Implantação do programa de compostagem de resíduos rurais.

CRÉDITO RURAL

- Fortalecer as parcerias com os bancos privados e públicos para fomentar o crédito agropecuário.
- Ampliar os recursos dentro do Fundo de Desenvolvimento Rural-FDR e no Próspera.

- Estabelecer o Programa da Compra Antecipada.
- Implantar o Programa de Financiamento de Habitações Rurais.
- Fomentar o acesso ao FCO.

INFRAESTRUTURA COMUNITÁRIA

- Implantação do Programa dos Galpões Comunitários Rurais.
- Implantar o programa de construção de poços artesianos comunitários com energia elétrica e fotovoltaica.
- Implantação de infraestrutura de apoio à comercialização no atacado em Planaltina-DF.
- Ampliação do efetivo de segurança dentro do Batalhão Rural.

COMPRAS INSTITUCIONAIS

- Ampliar a base de produtores participantes nos programas PAPA, PNAE e PAB.
- Reorganizar as URDAS, aproximando as unidades dos agricultores familiares, encurtando distâncias.
- Ampliar e modernizar as estruturas do Banco de Alimentos.
- Dar continuidade a implantação dos polos agroindustriais do PAD DF e Rio Preto.

DEFESA AGROPECUÁRIA

- Vacinação gratuita e assistida de animais da agricultura familiar.
- Implantação do laboratório de análises de água e solo.
- Implantação do laboratório de fitopatologia.

JUVENTUDE E MULHERES NO CAMPO

- Ampliação do programa Filhos Desse Solo.
- Ampliação do programa de creches rurais.
- Estabelecer pontos de CAD Único nos escritórios da EMATER.

CEASA

- Modernizar e ampliar as instalações da CEASA/DF.
- Entrega do Mercado Central de Brasília.
- Renovação do quadro por meio de concurso público.

EMATER

- Ampliar as reformas das unidades.
- Assegurar o PDV.
- Renovação do quadro por meio de concurso público.

SEAGRI

- Ampliar as reformas das unidades.
- Estabelecer plano de capacitação.
- Renovação do quadro de servidores por meio de concurso público.

OUTRAS AÇÕES:

- Dar continuidade ao processo de transformação da Granja do Torto como um espaço de eventos do setor agropecuário, de geração de empreendimentos complementares para o agro, trazendo ocupações e renda.
- Implantação do parque de vitrines tecnológicas para o agro.
- Renovar contrato de gestão com o PGT.

- UPA Rural.

- Escola Técnica Rural.

15 DESENVOLVIMENTO URBANO, SUSTENTABILIDADE E RESILIÊNCIA

O Distrito Federal conta com mais de três milhões de habitantes e território de 5,8 mil km², dividido em 33 regiões administrativas. O Plano Piloto, que concentra a maior parte dos postos de trabalho, desde 1987 ostenta o título de Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco, por seu projeto urbanístico e conjunto arquitetônico. O tombamento impõe uma série de desafios para conciliação da preservação de suas características fundamentais com a necessária atualização de usos para refletir uma nova dinâmica urbana, sem que se coloque em risco os princípios definidos no plano de Lúcio Costa. A aprovação do Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília (PPCUB) constitui-se um grande pilar.

Nas demais regiões administrativas situadas fora do Conjunto Urbanístico de Brasília - CUB, que concentra a maior parte da população, há necessidade de se avançar no enfrentamento da dispersão urbana, por meio de ações integradas de mobilidade e desenvolvimento econômico, especialmente uma maior oferta de empregos locais.

Os problemas urbanos no DF são cada vez mais complexos e pautados pela vulnerabilidade socioeconômica crescente da maior parte de sua população, pela escassez hídrica, infraestrutura em boa parte obsoleta, espaços públicos não implantados ou implantados com baixa qualidade, notadamente fora do Plano Piloto. Destaca-se, ainda, que a taxa de consumo de terra nos últimos anos se apresenta maior que a taxa de crescimento populacional, agravando o espraiamento da ocupação urbana.

As estratégias adotadas para enfrentamento do déficit habitacional e da irregularidade urbano-fundiária passam pela necessidade de se avançar em diversas frentes para a promover a Habitação de Interesse Social – HIS, bem como concluir processos de regularização fundiária, dando cumprimento as diretrizes já estabelecidas pelo plano diretor vigente.

- Revisão do PDOT

Na perspectiva do planejamento urbano, torna-se crucial a revisão do Plano Diretor de Ordenamento Territorial e Urbano – PDOT, com a incorporação de novos temas e novas abordagens àqueles tradicionalmente tratados nos planos anteriores, a partir das dinâmicas territoriais observadas na atualidade, bem como das agendas internacionais e locais. Faz-se também necessária a articulação plena entre todos os demais instrumentos de planejamento, tais como: Zoneamento Ecológico Econômico – ZEE, Plano de Drenagem Urbana – PDDU, Plano Diretor de Transporte Urbano e Mobilidade - PDTU, Plano Diretor de Transporte sobre Trilhos – PDTT, Plano Diretor de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos – PDGIRS, Plano de Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos - PGIRH e Plano Distrital de Saneamento Básico – PDSB, Plano de Desenvolvimento Rural – PDR, dentre outros.

AGENDAS

Imperiosa, ainda, a articulação com as novas agendas globais, por meio da maior aderência à Nova Agenda Urbana – Habitat III; à Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável; às medidas para enfrentamento das mudanças climáticas; dentre outras. Fóruns mundiais como a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável e a Conferência das Nações Unidas sobre Habitação e Desenvolvimento Urbano Sustentável dialogam diretamente com desafios históricos que o Distrito Federal (DF) enfrenta para a construção de um território sustentável e resiliente, cujo potencial socioeconômico e riqueza ambiental ainda não se refletem integralmente em prosperidade interna e bem-estar da população. As persistentes desigualdades regionais, problemas de escassez de água e enchentes, perda do cerrado, violência urbana, pobreza, informalidade e melhoria de serviços urbanos básicos e moradia digna são exemplos destes problemas, de longo tempo reconhecidos, abordados por estas agendas globais.

Nesse sentido, tomaremos como ações para o desenvolvimento urbano:

- Aprovar o Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília – PPCUB.
- Revisar o Plano Diretor de Ordenamento Territorial Urbano – PDOT.
- Revisar a Lei de Usos e Ocupação do Solo – LUOS, na perspectiva de dinamização do território.
- Promover a revitalização e requalificação de espaços públicos em todo o Distrito Federal, com foco no pedestre e mobilidade ativa.
- Maiores avanços na desburocratização e simplificação de aprovação de projetos de arquitetura, parcelamento do solo e regularização fundiária.
- Adotar a tecnologia BIM para aprovação de projetos de arquitetura.
- Promover programas voltados para a Habitação de Interesse Social – HIS em diversas linhas.
- Aperfeiçoar a fiscalização urbana para coibir ocupações e construções irregulares.
- Articulação plena dos instrumentos de planejamento e adoção integral dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS e Nova Agenda Urbana.

16 POLÍTICAS DO ENTORNO

A administração do Distrito Federal, para ser plena, precisa definir políticas comuns com os municípios do Entorno, em áreas sociais, econômicas e de infraestrutura. Existe mais de um milhão de brasileiros, dos Estados de Goiás e Minas Gerais, que, diariamente, são usuário dos serviços e da infraestrutura pública da capital da República. Para tanto atendimento a essas demandas são propostas as seguintes ações:

- Institucionalizar a criação da Região Metropolitana, com o objetivo de integrar políticas públicas, seja no quesito econômico ou no social, facilitar e busca por investimentos, igualdade na cobrança de impostos com incentivo para empresas e indústrias.
- Garantir a integração física, operacional e tarifária do sistema de mobilidade urbana entre as cidades do Entorno e as cidades do Distrito Federal.
- Garantir que no desenvolvimento da revisão do PDTU sejam incluídas todas as viagens de transporte público com origem nas cidades do Entorno.
- Reestruturar o atendimento das unidades mistas, básicas e especializadas de saúde, através de Convênios entre as duas unidades federativas.
- Integrar programas do governo federal, na área de segurança pública, que possam capacitar e aprimorar e atenção nas regiões e ampliar a atenção à região rural.
- Aprimorar a qualidade do sistema viário de ligação entre as cidades do Entorno e do Distrito Federal, com a melhoria das rodovias com ações voltadas para estímulo ao transporte público e desestímulo ao uso do automóvel.
- Ampliar o projeto de restaurantes comunitários para as cidades do Entorno, firmando parcerias com o governo federal para acessar e fortalecer programas de distribuição de alimentos e atendimento à população em vulnerabilidade.
- Incentivar e apoiar os pequenos produtores rurais, baseados no Entorno, através da compra de produtos para projetos como o Cesta Verde e restaurante comunitário.
- Auxiliar os produtores rurais de pequeno porte, com base no Entorno, firmando parceria para acesso aos programas do governo federal, facilitando a distribuição dos produtos e incentivo.

17 SANEAMENTO BÁSICO

Nos últimos anos, o GDF, através da CAESB, tem buscado garantir a todos os habitantes o abastecimento de água de qualidade, coleta e tratamento do esgoto sanitário. O objetivo expresso neste Plano de Governo é aprimorar e expandir tal atendimento.

As ações a serem implementadas são a seguir relacionadas :

- Implantar expansão do sistema de saneamento básico em Arniqueiras e Park Way.
- Universalizar o abastecimento de água e esgotamento sanitário urbano e a ampliação dos serviços na área rural, em parceria entre CAESB, Secretaria de Agricultura e ADASA.
- Regularizar o abastecimento de água e priorizar as obras de saneamento básico em áreas urbanas em processo de regularização, possibilitando a todos o atendimento com água de qualidade e esgotamento sanitário.
- Estabelecer uma política de incentivo de reuso de água e captação de águas pluviais, estimulando e fortalecendo, junto à sociedade, a consciência do uso racional da água, como uma política de governo.
- Implantar o reforço do sistema produtor Paranoá Norte para abastecimento de água em Sobradinho, Sobradinho 2, Planaltina, Taquari, Paranoá, Vale do Amanhecer e Itapoã.
- Implantar Projeto Águas Emendadas com mecanismos de proteção ao meio ambiente, como projeto demonstração das ações que se sucedem ao Fórum Mundial da Água, sediado em Brasília em 2018.
- Dar continuidade na melhoria das barragens de Santa Maria e do Descoberto visando aumentar a segurança desses reservatórios.
- Implantar uma adutora para a interligação do sistema produtor Corumbá às cidades de: São Sebastião, Jardim Botânico e região do Tororó.
- Ampliar o sistema produtor de água de Brazlândia com a implementação da captação do Córrego Olaria, aumentando a segurança hídrica daquela cidade.
- Concluir a implantação do sistema de esgotamento sanitário do Setor Primavera, em Taguatinga.
- Melhorar e ampliar as Estações de Tratamento de Esgoto do Melchior, Recanto das Emas e Paranoá.
- Modernizar o tratamento de água da estação do Rio Descoberto.
- Construir novos reservatórios para a ampliação na oferta hídrica no região do Grande Colorado.
- Melhorar o sistema de abastecimento de água no Engenho das Lages.
- Implantar Projeto Escola Sustentável, em Planaltina, servindo de modelo para as demais escolas, buscando parcerias nos setores público e privado.

- Melhorar qualitativa e quantitativamente a produção do sistema de Água do Descoberto – otimização do uso do solo.
- Melhorar a produção do sistema do Pípiripau, através do combate à erosão, garantindo a sustentabilidade da bacia.
- Contratar novo Plano de Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos do DF.
- Estabelecer novo marco institucional para implantação, operação, manutenção, monitoramento e encerramento de aterros sanitários.
- Estabelecer uma política regional de estímulo à implantação de indústria de recicláveis, identificando que tipo de indústria deveria ser estimulada, em articulação com a Secretaria de Economia, estimulando o beneficiamento de resíduos em ação com apoio das cooperativas de catadores.

MAIS LUZ PARA O DF

- Substituição de todo o parque de iluminação pública por lâmpadas de LED.
- Iluminação das faixas de pedestres.
- Instalação de luminárias inteligentes (alimentação solar, com câmeras de monitoramento e 5G) em locais de grande fluxo de pessoas (rodoviária, SCS etc).
- Autorização para que a Concessionária faça a regularização do fornecimento de energia às unidades consumidoras existentes em ocupações irregulares de baixa renda.
- Regularização, em conjunto com a Concessionária, do fornecimento de energia às unidades consumidoras existentes em ocupações irregulares em áreas da Terracap.
- Instalação de eletropostos públicos em todas as regiões administrativas, para carregamento de veículos elétricos.
- Implantação de usinas fotovoltaicas para redução do consumo de energia elétrica do parque de iluminação pública e dos prédios públicos do GDF.
- Implantação de usina geradora de energia a partir da queima de resíduos sólidos urbanos (RSU).
- Desenvolver ações de aterramento de toda a rede de distribuição de energia elétrica.
- Implantar usinas fotovoltaicas nos terminais de transporte público, seja nas suas coberturas ou em suas praças, gerando energia limpa, sem emissões de gases de efeito estufa e auxiliando na redução dos custos de manutenção na infraestrutura do serviço.
- Implementar a automação da rede de energia com a instalação de religadores, bem como outras ações buscando a garantia da qualidade da energia elétrica fornecida à população do Distrito Federal.
- Renovar o sistema com a aquisição e instalação de novos equipamentos nas subestações e no sistema subterrâneo de energia.

18 MOBILIDADE URBANA

O Distrito Federal não pode parar. E, para isso, a população precisa de transporte público de qualidade, que o estimule a deixar o carro em casa. A meta no período 2023 a 2026 é aumentar o número de pessoas usando metrô, ônibus e o futuro VLT, que terão grande melhora em sua qualidade.

Em 2010 foi concluída a última versão do PDTU Plano Diretor de Transporte e Mobilidade Urbana do Distrito Federal e Entorno. Mostrava que 42% das viagens motorizadas eram feitas por transporte público. O objetivo para o próximo governo é elevar esse número para 50% em 2025 e 60% em 2030, através de medidas de estímulo ao transporte público e restrição ao uso do automóvel.

Para atingir tais metas serão implementadas as seguintes medidas:

- Preparar todo o Distrito Federal com uma rede de transporte sobre trilhos, a ser implantada nos próximos 20 anos.
- Construção do ramal do metrô para Gama e Santa Maria e extensão do metrô em Samambaia, Ceilândia e Asa Norte.
- Linha 1 do Metrô - Plano Piloto-Guará-Águas Claras-Taguatinga-Ceilândia-Samambaia, expansão e modernização.
- Implantar novo sistema de sinalização – com trens a cada 2 minutos.
- Concluir a execução das estações 104 Sul e Onoyama.
- Estudar a viabilidade técnica de utilização de trens com 6 carros (hoje opera com trens de 4 carros).
- Concluir a expansão Samambaia Norte, com mais 2 estações, em fase de licitação.
- Implantar a expansão Ceilândia, com mais 3 estações.
- Implantar novos pátios de apoio em Samambaia Norte e na QNR, na Ceilândia.
- Iniciar a implantação do Metrô no início da Asa Norte, da Rodoviária até o HRAN e estudar sua viabilidade até o final o Noroeste.
- Linha 2 do Metrô – Implantar sistema metroviário ligando Gama, Santa Maria, Riacho Fundo, Recanto das Emas, Núcleo Bandeirante, Candangolândia, Cruzeiro, à Rodoviária do Plano Piloto e Esplanada dos Ministérios, com traçado a ser definido nos primeiros meses de Governo.
- Implantar sistema de VLT ligando o Aeroporto a Asa Sul, Asa Norte e Setor Noroeste, fazendo a distribuição, dentro do Plano Piloto, de todas as viagens originárias na Ceilândia, Samambaia, Taguatinga, Águas Claras, Guará, Gama, Santa Maria etc, atendendo aos empregos existentes na W3 Sul e W3 Norte.
- Concluir a implantação de moderno sistema de ônibus com prioridade de circulação – chamado BRT – no Eixo Oeste, ligando Pôr do Sol, Sol Nascente,

Ceilândia, Taguatinga, Águas Claras, SIG, Sudoeste, Buriti, Rodoviária do Plano Piloto.

- Implantar, através de PPP, da Nova Saída Norte, ligando o Plano Piloto a Sobradinho e Planaltina, passando pela Península Norte, com a construção de 2 novas pontes, uma delas com projeto de Oscar Niemeyer.
- Construir a via Interbairros, oferecendo à população uma nova alternativa de interligação entre as cidades de Samambaia, Taguatinga, Águas Claras, Arniqueiras, Park Way e Guará e sua conexão com o Plano Piloto.
- Transformação da Nova Rodoviária no Plano Piloto, com padrão aeroporto, atendendo 600 mil viagens por dia – modelagem já concluída no âmbito de uma Parceria Público Privada.
- Contratar a execução de nova versão do PDTU Plano Diretor de Transporte e Mobilidade Urbana.
- Aprimorar o sistema de bilhetagem, ampliando a integração dos sistemas entre os diversos modos de transporte e facilitando a recarga dos cartões pelo usuário via internet e em aplicativos de celular.
- Implantar aplicativos de informação sobre horários e percursos do transporte público, permitindo o acompanhamento, pelo usuário, da localização e cumprimento dos horários por meio dos smartphones.
- Aumentar a frota de ônibus colocada à disposição da população, com corredores exclusivos para o transporte coletivo e com aumento da frota de veículos elétricos.
- Implantar bolsões de estacionamento, gratuitos, nas estações do Metrô e dos BRTs.
- Implantar e substituir abrigos para usuários do transporte por ônibus nas diversas regiões do DF, substituindo os deteriorados.
- Construir terminais rodoviários na Cidade Estrutural, Arapoanga, Arniqueiras, Vicente Pires, Sobradinho e Candangolândia.
- Construir terminais de integração Metrô/VLT/BRT/Ônibus – TAN/Terminal Asa Norte, Furnas/Samambaia, Sobradinho, Planaltina, Samambaia/Recanto/Riacho Fundo.
- Implantar ciclovias, não apenas para atletas e lazer, mas como complemento ao transporte público.
- Implantar ciclovias alimentadores de todos sistemas estruturais de transporte público.
- Identificar principais polos para implantação de bicicletários gratuitos, vinculados às estações.
- Aumentar a rede de ciclovias para 600 km (hoje existem 200 km), em 4 anos, já sendo identificadas:
 - Ciclovia EPIA - do Balão do Torto até o Catetinho.
 - Ciclovia Lago Sul - em substituição à ciclo faixa.

- Ciclovía Lago Norte - em substituição à ciclo faixa.
- Implantar paraciclos e bicicletários em equipamentos públicos, como escolas, hospitais e equipamentos de cultura e lazer, além de áreas com grande movimentação de ciclistas.
- Construir passarelas de pedestres nas principais vias do Sistema Rodoviário do Distrito Federal.
- Ampliar o sistema de bicicletas compartilhadas em todo o Distrito Federal, associado aos sistemas de transporte público, possibilitando ampla integração intermodal com as bicicletas.
- Implantar o sistema de carros elétricos compartilhados integrados ao sistema de transporte e em áreas centrais e associado à implantação do projeto Zona Verde de estacionamentos rotativos, com potencial para ser um agente de fomento ao uso de carros elétricos por parte da população, prestando serviços de recarga de bateria e/ou manutenção.

TRANSPORTE E INFRAESTRUTURA

O Distrito Federal é uma unidade federativa peculiar. É cidade e Estado ao mesmo tempo. Vias urbanas têm características, por vezes, de ruas de cidade, em outras, de estradas. As entidades responsáveis, Novacap e DER, necessitam administrar essas diferenças de uso do complexo sistema viário, buscando, sempre um alto padrão de qualidade.

Eis as principais ações na área de infraestrutura a serem executadas nos próximos anos:

- Somente iniciar a execução de qualquer obra quando os recursos financeiros, os projetos de engenharia e as licenças respectivas (de instalação) estejam disponíveis.
- Montar uma fábrica de projetos totalmente integrados com diversos setores, com execução privada e coordenação, gestão e compatibilização dos órgãos públicos correspondentes.
- Destruar a legislação para obter todas licenças para execução dos projetos, nos menores prazos possíveis.
- Implantar um sistema de monitoramento para garantir a manutenção (conservação e restauração) contínua de pontes, viadutos, passagens de pedestre, calçadas e demais estruturas instaladas no DF, com vistas à promoção da acessibilidade e segurança da população.

SISTEMA VIÁRIO

- Construir viadutos para facilitar o escoamento do tráfego urbano nas seguintes vias:
 - Viaduto de acesso ao bairro Mangueiral - entroncamento da DF-001 com a DF-463.

- Viaduto de acesso ao Setor Noroeste - entroncamento com a DF-010.
- Viaduto de acesso à Octogonal – entroncamento da DF-003 com a via que liga a Octogonal.
- Viadutos (2) de retorno na DF-003/ Park Way, transpondo a via expressa do corredor de ônibus do BRT Sul.
- Viaduto de acesso ao Park Sul – entroncamento da EPIA e Park Sul.
- Viaduto de acesso a Planaltina - entroncamento da BR-020 com a DF-128, para acesso a Planaltina.
- Viaduto de acesso a Águas Claras – entroncamento da EPTG e EPVP - nova concepção para acesso a Águas Claras e Setor Park Way, desafogando o tráfego no viaduto Israel Pinheiro.
- Viaduto de acesso à EPVP – entroncamento da EPNB com a EPVP.
- Viaduto de acesso ao Lar dos Velinhos - entroncamento da EPNB com a via de acesso Lar dos Velinhos.
- Viaduto de acesso à Vila Planalto – entroncamento da L4Sul e DF 004 (Vila Planalto).
- Viaduto de acesso à via de ligação Guará /Núcleo Bandeirante.
- Viaduto no entroncamento da via Boca da Mata com a Av. Leste.
- Viaduto de acesso a Taguatinga - entroncamento da Av. Hélio Prates com o Pistão Norte.
- Ponte ligando a rua 1 com a rua 3B do Setor Vicente Pires.
- Ponte ligando a rua 1 da Colônia Agrícola Samambaia com a rua 7 do Setor Vicente Pires.
- Viaduto na DF 095 (Va Estrutural) com a rua 05 de Vicente Pires.
- Duplicar as seguintes vias de ligação:
 - Duplicação BR-080/Brazlândia.
 - Duplicação da DF-128 até Planaltina-GO.
 - Duplicação da DF-130 do trecho KM-0 Até DF-250.
- Executar obras de Pavimentação nas seguintes vias:
 - Pavimentação DF-100/Anel Viário.
 - Pavimentação DF-270/Anel Viário.
 - Pavimentação da VC-311 na Ceilândia.
 - Pavimentação da VC-351 no Gama.
 - Pavimentação da DF-070 do KM-0 até a DF-001.
 - Pavimentação da DF-206 do KM-0 até a BR-080.
 - Recuperação de pavimento da DF-095 (EPCL) – Via Estrutural.
- Implantar novas vias ou trechos de vias:
 - Implantação da via EN3, ligando a L2 Norte e a L4 Norte.
 - Implantação das ligações entre Guará II e EPIA.
 - Implantação da via de ligação entre CAUB I e CAUB II.

- Implantação da via de ligação entre SCIA e Rodoferroviária.
- Ampliação da Avenida Elmo Serejo.
- Duplicação da BR-080/Brazlândia.
- Implantação de rota acessível à Feira do Guará.
- Duplicação da DF-128 até Planaltina de Goiás.
- Implantação do anel viário do Parque Burle Marx.
- Duplicação da Av. Vereda da Cruz.
- Duplicação da via de ligação entre o Núcleo Bandeirante e Guará II.
- Duplicação da via entre o Setor de Mansões de Samambaia e o Setor Primavera.
- Duplicação da DF 143, DF 180 e DF 205.

AÇÕES DE REQUALIFICAÇÃO URBANA

• Continuidade da Execução de Obras de Urbanização e Requalificação Urbana.

- Requalificação urbana da via W3 Norte.
- Revitalização urbana do SBS e SBN.
- Requalificação urbana da Avenida Comercial de Brazlândia.
- Revitalização da área da Av. Hélio Prates – 2ª. e 3ª. Etapas.
- Urbanização de Bernardo Sayão – Lotes 4 e 5.
- Urbanização, com implantação de infraestrutura, no Vale do Amanhecer.
- Urbanização, com implantação de infraestrutura, no Morro da Cruz – Residencial Vitória.
- Urbanização, com complementação de infraestrutura, no Sol Nascente.
- Urbanização, com implantação de infraestrutura, no Sol Nascente – Feira.
- Urbanização, com implantação de infraestrutura, no Pôr do Sol.
- Requalificação urbana das avenidas SAMDU e Comercial.
- Revitalização urbana do SHN.
- Requalificação urbana do Taguacenter.
- Urbanização, com implantação de infraestrutura, do condomínio Nova Colina e Dorothy.
- Conclusão de obras de drenagem e pavimentação na Colônia Agrícola Samambaia (Lote II).
- Urbanização do SCIA e Estrutural.
- Reformulação do Sistema Viário na ESPM.
- Revitalização urbana da área da EPIG.
- Urbanização em diversas quadras do SCS.
- Urbanização do SOF Sul.

- Implantação de infraestrutura urbana do Sol Nascente - Trecho I e III.
- Implantação do anel viário do Parque Burle Marx.
- Obras de infraestrutura no Setor Habitacional Parque da Torre.
- Obras de infraestrutura no Setor Habitacional Tororó.
- Obras de complementação da infraestrutura do Guará - QEs 48 a 52.
- Obras de infraestrutura no Setor Habitacional Meireles.
- Implantação e adequação do sistema viário de acesso ao Setor Noroeste.
- Reforma da Praça dos Três Poderes.
- Melhoria das calçadas no Eixo Monumental.
- Complementação da infraestrutura no Itapuã.

OBRAS DE DRENAGEM

- Implantação de obras de drenagem na Ceilândia.
- Complementação da drenagem pluvial no SCIA.
- Complementação das obras de drenagem em Taguatinga.
- Drenar DF Faixas 1 e 2.
- Implantação de obras de drenagem no Plano Piloto.
- Implantação de obras de drenagem na QL/QI 28 do Lago Sul.

EQUIPAMENTOS PÚBLICOS DE SAÚDE E EDUCAÇÃO

- Construção do novo Ginásio de Esportes do Gama.
- Implantação do Parque do Gama.
- Implantação do Parque Ezechias Heringer.
- Implantação do Parque no Sol Nascente.
- Construção do novo Ginásio de Esportes no Taguaparque.
- Construção de Praça na QNP 15.
- Construção de Restaurantes Comunitários na Ceilândia Norte e Samambaia (Portelinha).
- Construção da Casa da Mulher de Sol Nascente-Pôr do Sol.
- Revitalização da Feira Permanente de Sobradinho II (Área Especial 01, na Vila São José).
- Ampliação da Feira da Guariroba.
- Reforma com ampliação da Feira Permanente do Guará.
- Construção das Feiras Permanentes do Jardim Botânico, Paranoá e Arni-queiras.

- Reforma das Feiras Permanentes de São Sebastião, Santa Maria, Sobradinho e Arniqueiras.
- Construção do Galpão do Produtor de Planaltina.
- Construção do Parque de Exposição Agropecuária de Brazlândia - Setor de Chácaras Cascalheira.

CONSTRUIR/REFORMAR ESCOLAS

- Construção da Escola Classe da Quadra 203 do Itapoã, da Escola Classe da Quadra 304, conjunto 14, lote 1, no Recanto das Emas e da Escola Classe 425, em Samambaia.
- Construção de escolas para atendimento ao Ensino Médio e Fundamental em Arniqueiras.
- Reforma e ampliação da Escola Classe Córrego das Corujas.
- Instalação da nova Escola Bilíngue Libras e Português Escrito do Plano Piloto.

EQUIPAMENTOS DE SAÚDE

- Construção de uma Unidade Básica de Saúde em Arniqueiras.
- Reforma de Unidade de Fissurados do HRAN.
- Bloco de Apoio diagnóstico do Hospital Regional de Planaltina.
- Reforma da Ala de Queimados do HRAN.
- Reforma e ampliação do Pronto Socorro do Hospital Regional de Ceilândia.
- Construção de área de resíduos de saúde, no Hospital Regional de Sobradinho.
- Construção de Centro de Atenção Psicossocial Infante Juvenil no Recanto das Emas.
- Construção de Bases do SAMU em:
 - Asa Sul.
 - Ceilândia.
 - Guará.
 - Paranoá.
 - Santa Maria.
 - Jardim Botânico.

NOVOS NEGÓCIOS

- **Aeródromo Planalto Central**

Desenvolvimento de infraestrutura aeroportuária destinada à aviação executiva.

- **Centro Comercial Noroeste**

Desenvolvimento de centro de comércio e serviços regional

- **Polo 1**

Desenvolvimento de polo de lazer gastronômico e cultural na região da península do Lago Norte.

- **Centro Multiuso Samambaia**

Desenvolvimento de infraestrutura rodoviária e metroviária com a criação de uma centralidade urbana ocupando o vazio urbano existente, tendo como referência um shopping center na região de Samambaia, além da oferta de diversos serviços públicos para a população, como, por exemplo, o “Na Hora”.

- **Polo 7**

Desenvolvimento de centro de comércio e serviços que promoverá a implantação integrada de atividades culturais, científicas e de lazer, recreação e entretenimento na região central de Brasília, próximo ao Centro Cultural Banco do Brasil – CCBB.

- **Pontão do Lago**

Requalificação da ocupação do Pontão do Lago Sul, promovendo a expansão da infraestrutura existente.

- **Marina do Lago Paranoá**

Desenvolvimento de marina no Lago Paranoá.

- **Usina Fotovoltaica**

Desenvolvimento de plantas de usinas fotovoltaicas em área rural, a princípio na região de Planaltina.

- **Centro Esportivo de Brasília (Concessão à Arena BSB)**

Parceria firmada com a iniciativa privada para o desenvolvimento de centro de comércio e serviços, promovendo a requalificação do Setor Recreativo Parque Norte por meio da construção de um boulevard próximo ao Estádio Nacional de Brasília.

- **Autódromo Internacional Nelson Piquet (Brasília)**

Parceria firmada com o Banco de Brasília S.A. – BRB para a requalificação do Autódromo Internacional Nelson Piquet (Brasília).

19 PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

Cumpre-nos, neste Plano de Governo, atualizar e aperfeiçoar o Planejamento Estratégico de curto, médio e longo prazos do Governo do Distrito Federal, a partir da proposição ao legislativo de dispositivo na LODF que torne o Plano Estratégico do DF obrigatório, tornando-o norteador das leis e normas que regem o orçamento público local.

Aperfeiçoar e integrar sistemas e ferramentas tecnológicos de governo para apoiar a tomada de decisão dos gestores públicos e da alta administração.

FAZENDA E FINANÇAS PÚBLICAS

- Formular, executar e disseminar a política fiscal desenvolvimentista, que fomente a expansão do PIB e a redução da burocracia, com foco na atração de investimentos nacionais e internacionais.
- Assegurar o equilíbrio fiscal por meio de responsabilidade na gestão fiscal, com aumento da receita orçamentária por meio da eficiência e eficácia da arrecadação e controle do gasto público, sem aumento da carga tributária.
- Aumento da captação de recursos em operações de crédito para aplicação em projetos estruturantes, necessários ao desenvolvimento da cidade.
- Aumento da captação de recursos oriundos de emendas parlamentares federais e de transferências voluntárias da União a partir da contínua articulação com a bancada de deputados federais, e senadores do Distrito Federal, bem como ministérios e Presidência da República.
- Priorizar o pagamento de precatórios de acordo com os planos firmados anualmente entre o GDF e o Judiciário.
- Ampliar a receita por meio da eficiência e do aumento da base de contribuintes, reduzindo impostos, estimulando a atividade empreendedora, os investimentos e a geração de emprego e renda.
- Aperfeiçoar o processo de simplificação da legislação tributária iniciado na Gestão 2019-202, com redução da quantidade de taxas tributárias e da burocracia na administração tributária, atendendo demandas do setor produtivo para induzir a geração de emprego e renda à população do Distrito Federal.
- Melhorar o atendimento do contribuinte a partir do aperfeiçoamento de sistemas e ferramentas tecnológicas e simplificação e definição de prazos para práticas de atos a cargo da administração tributária.
- Implantar a Escola Fazendária do Distrito Federal, por meio de parcerias e sem aumento de despesa, para oferta de cursos, treinamentos, simpósios e seminários, presenciais e virtuais, de forma continuada, para contadores,

economistas, advogados, servidores, contribuintes e demais interessados sobre temas tributários de interesse da sociedade.

- Estimular o retorno de empresas que saíram do Distrito Federal.
- Ampliar programas de saneamento de empresas e recuperação de créditos de difícil recebimento, que efetivamente atendam aos interesses da sociedade e do Estado.
- Criar o Conselho de Desenvolvimento e Tributário, com participação de entidades do setor privado, da sociedade civil organizada e do Distrito Federal para subsidiar e divulgar a formulação da política fiscal.

VALORIZAÇÃO DOS SERVIDORES PÚBLICOS

Ampliar a política de Valorização e Qualidade de Vida do Servidor e familiares, implantada na gestão 2019-2022, proporcionando melhores condições de trabalho, capacitações continuadas e especializações e oferta de ambiente de trabalho digno.

- Negociar condições para oferta de remuneração justa e variável em função de metas estabelecidas em conjunto com as categorias.
- Assegurar o pagamento de atrasados existentes com os servidores, diminuindo a necessidade de judicialização.
- Instituir programa de recuperação financeira assistida para servidores que necessitem desse auxílio.

SISTEMA EMPRESAS NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

- Formular, executar e disseminar a política fiscal desenvolvimentista, que fomente a expansão do PIB e a redução da burocracia, com foco na atração de investimentos nacionais e internacionais.
- Ampliar a receita por meio da eficiência e do aumento da base de contribuintes, reduzindo impostos, estimulando a atividade empreendedora, os investimentos, a geração de emprego e renda.
- Aperfeiçoar o processo de simplificação da legislação tributária iniciado na Gestão 2019-2022, com redução da quantidade de taxas tributárias e da burocracia na administração tributária atendendo demandas do setor produtivo para induzir a geração de emprego e renda à população do Distrito Federal.
- Criação de Programas de Incentivos fiscais, econômicos e creditícios para consolidação e expansão do processo de desenvolvimento do Distrito Federal.
- Aumentar a captação de recursos em operações de créditos para aplicação em projetos estruturantes, necessários ao desenvolvimento da cidade.

Aumento da captação de recursos por meio de articulação com o Governo Federal, inclusive do Fundo do Centro Oeste - FCO e do Fundo de Desenvolvimento do Centro Oeste – FDCO, para aplicação em favor da infraestrutura econômica e dos investimentos no Distrito Federal.

- Favorecer a expansão e o fortalecimento das empresas locais, bem como estimular o empreendedorismo e startups.
- Estimular o retorno de empresas que saíram do Distrito Federal.

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO DO DF

- Inserir o DF no conceito de Cidade Inteligente, Humana e Sustentável, conectando e integrando serviços públicos e infraestrutura (transporte, segurança, saúde, educação, urbanismo, gestão etc.) como forma de melhorar a oferta de serviços públicos, a gestão pública, o ambiente competitivo privado e, em especial, a qualidade de vida da população.
- Na gestão, aprimorar os sistemas e ferramentas tecnológicos de governo para apoiar a tomada de decisão dos gestores públicos e da alta administração.
- Na educação, apoiar tecnicamente a expansão da conectividade entre estudantes, pais, familiares e escola por meio de aplicativos e infraestrutura tecnológica.
- Na saúde, apoiar tecnicamente a melhoria do acesso de cidadãos à atenção primária em saúde a partir do uso de aplicativos e infraestrutura tecnológica, evitando formação de filas e deslocamentos desnecessários.
- Na mobilidade, apoiar tecnicamente o desenvolvimento de aplicativo de pesquisa de linhas e horários, trânsito e melhores acessos.

20 POST SCRIPTUM

O DF DO FUTURO

A elaboração deste Plano de Governo para o próximo quadriênio não esgota nossa coragem de enfrentar uma questão iminente: a modernização da máquina administrativa pública se impõe para acompanhar as novas relações de consumo, o ritmo das poderosas ferramentas tecnológicas, como, por exemplo, a tecnologia 5G, bem como os avanços na medicina.

Faz-se urgente, necessário, indispensável, um governo que atue como um organismo, onde cada setor dialogue com os demais, oferecendo serviços completos ao seu cliente – o cidadão. Um Estado moderno, que não só escute os anseios da população, mas o entenda, que tenha a empatia em satisfazê-lo de forma digna. Alicerçar as bases de um Estado inteligente, fundamentado em planejamentos estratégicos adequados a cada peculiaridade.

Para que tudo isso possa se tornar realidade, é preciso promover uma revolução de ideias. Realizar uma reengenharia de governo, ajustar posicionamentos, olhar e ver o que deu certo e o que deu errado (para não errar novamente, e corrigir), e fazer um novo arranjo em todo o corpo governamental (Secretarias, Diretorias, Coordenações, estatais) tendo como um único alvo: O bem da coletividade.

O debate está aberto!

